

The background image shows a large industrial complex, likely a dam or power plant, situated along a river. The sky is a warm, golden yellow, suggesting sunset or sunrise. The water in the foreground is calm, reflecting the light from the sky. The industrial buildings are dark, with some lights visible. A tall chimney is prominent on the right side of the image.

A SWIFT E A REPRESA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:

ESPAÇOS DE TRABALHO, MEMÓRIA E LAZER

ANDRESSA MASTROLDI FERRAREZI
ORIENTADOR: HÉLIO HIRAO
CO-ORIENTADOR: MÁRCIO CATELAN

FACULDADE ESTADUAL PAULISTA – FCT UNESP
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

SWIFT E A REPRESA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:

ESPAÇOS DE TRABALHO, MEMÓRIA E LAZER

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO:

ALUNA: ANDRESSA MASTROLDI FERRAREZI

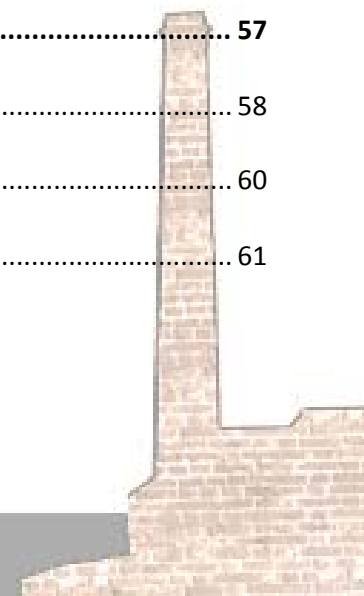
ORIENTADOR: HÉLIO HIRAO

CO-ORIENTADOR: MÁRCIO JOSÉ CATELAN

PRESIDENTE PRUDENTE
2014

SUMÁRIO

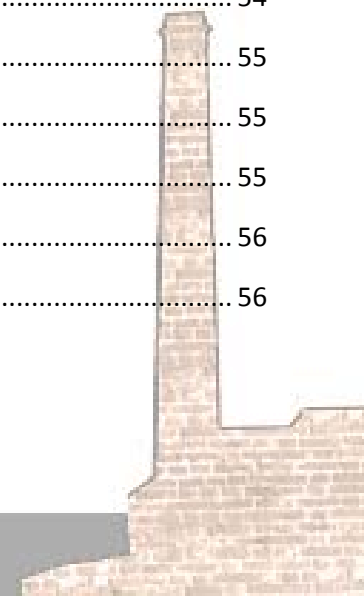
CAPITULO 1: PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	3
CAPITULO 2: A HISTÓRIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E A INSERÇÃO DA SWIFT NA CIDADE	6
2.3. Declínio do Complexo da Swift	13
2.4 As atividades culturais na cidade.....	17
2.5. Percepção dos Cidadinos à Swift	21
2.6. O Complexo e a Represa	26
CAPITULO 3: DO PROJETO.....	33
3.1. Referências Projetuais	34
3.2 O Diretrizes projetuais	46
3.3 O projeto	52
3.4 Conclusão	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXO 01.....	60
APÊNDICE 01	61



Lista de figuras

Figura 1: Localização de São José do Rio Preto no estado de São Paulo	7
Figura 2: Formação da Cidade de São José do Rio Preto	9
Figura 3: Principais Pontos da cidade.	10
Figura 4 Antiga fábrica da Swift, 1945.....	11
Figura 5: Planta esquemática da Fábrica Swift	12
Figura 6: Propaganda da Companhia Swift.....	12
Figura 7. Limites da área tombada pelo CONDEPHAT.	14
Figura 8. Planta do projeto realizado pela Secretaria Municipal de Cultura. 2008.....	15
Figura 9. Alteração de projeto proposto pela secretária da educação.	16
Figura 10. Localização dos equipamentos culturais em São José do Rio Preto, 2014.....	17
Figura 11. Casa de Cultura Dinorath do Valle	18
Quadro 12. Localização dos Patrimônios Históricos da Cidade.....	21
Figura 13. Vista da Represa Municipal e do edifício da Swift, 2009.	27
Figura 14. Equipamentos Represa I.	28
Figura 15. Principais vistas da Swift.....	29
Figura 16. Mapa de apropriações.	30
Figura 17. Apropriação noturna de jovens, no anfiteatro da Represa I.	31
Figura 18. Vistas projeto Beira Rio	35
Figura 19. Projeto Beira Rio Piracicaba-SP	37
Figura 20: Vista Aérea Parque da Rua do Porto	37

Figura 21. Imagens do Museu do Forte do Presépio.	40
Figura 22. Vista e planta de implantação do Conjunto KKKK	41
Figura 23. Vistas da Marquise, elemento de ligação entre os edifícios.	43
Figura 24. Vista externa e Interna do SESC Pompéia.....	44
Figura 25. Croqui implantação das diretrizes.....	48
Figura 26. Planta das diretrizes.	49
Figura 27. Perspectiva da área da Represa.	50
Figura 28. Perspectiva do complexo da Swift	51
Figura 29. Caminhos.....	52
Figura 30. Entrada, Rua de Acesso ao Parque e Marquise	52
Figura 31. Mirante	53
Figura 32. Praça.....	53
Figura 33. Edifícios Históricos	54
Figura 34. Coberturas	54
Figura 35. Anfiteatro	54
Figura 36. Contemplação e Deck da Represa.....	55
Figura 37. Decks.....	55
Figura 38. Área esportiva.....	55
Figura 39. Ponto de apoio	56
Figura 40. Bolsão de Estacionamento	56



INTRODUÇÃO

SWIFT E A REPRESA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:

ESPAÇOS DE TRABALHO, MEMÓRIA E LAZER



Gustavo Asciutti

A cidade de São José do Rio Preto, localizada no oeste do estado de São Paulo, fundada em 1852, é considerada Polo regional, pois está em uma posição estratégica, próxima das fronteiras de três estados (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso Sul), posição essa que favorece o escoamento de produção agrícola. Foi exatamente com a chegada da estrada de ferro Araraquarense, em 1912, que a cidade teve seu surto de sua evolução econômica e na década de 1940, recebe o complexo fabril da Swift, que foi um dos mais importantes estabelecimentos da cidade. Localizado na frente o Lago I da Represa Municipal de São José do Rio Preto, hoje o mais importante equipamento de lazer de Rio Preto.

O valor da Swift em relação à história do município é inquestionável, pois marca uma importante fase do crescimento da cidade, além de ser um ícone da arquitetura industrial inglesa. Tendo em vista a situação atual do complexo, a qual é de total abandono, esse projeto visa a requalificação do local e de seu entorno, abrangendo o Lago I da Represa Municipal. Com isso, fica evidente a importância do objeto de estudo e o abandono do local justifica a intervenção. As diversas tentativas de ocupação do local ao longo de vinte e nove anos, desde a desapropriação do edifício pela Prefeitura Municipal direcionaram as intervenções e especificações de uso do local. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é

proporcionar usos para a edificação da Swift, a qual teve um papel importante na história da cidade, preservando-a e dando a destinação adequada.

Este trabalho será dividido em três capítulos, sendo que o primeiro tratará das teorias de restauração citando de forma sucinta as primeiras teorias e principalmente a de Restauro Crítico, a qual será adotada no projeto de intervenção. No segundo capítulo discutirá da formação da cidade de São José do Rio Preto até os dias atuais, o surgimento da Swift, o contexto em que ela se inseriu e seu histórico na dinâmica da cidade, a fim de embasar as diretrizes projetuais que serão aplicadas. Ainda neste capítulo conterà a análise visual, morfológica e de apropriação da área incluindo o complexo e o Lago I da represa Municipal. O último capítulo traz as referências projetuais adotadas cruzando-as com os resultados obtidos no capítulo anterior, com a finalidade de ter como resultado as diretrizes do projeto a ser proposto que serão expostas em forma de croquis, que ganharão formas mais concretas ao final do Trabalho final de Graduação III. Por fim, foram expostas as perspectivas para o Trabalho Final de Graduação III, que dará maior desenvolvimento em alguns trechos deste trabalho e terá como resultado final o projeto de revitalização da área da Represa Municipal somada ao Complexo da Swift.

CAPITULO 1

PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Este capítulo aborda as teorias de patrimônio arquitetônica, situando de forma sucinta as primeiras teorias dando início com Viollet-le-Duc, passando por Camillo Boito, Ruskin, Giovannoni até a Carta de Veneza que deu início a teoria de Restauro Crítico de Brandi e Lina Bo Bardi, teoria

Os debates sobre patrimônio se iniciaram na Europa a partir do renascimento, em que o interesse pelas construções antigas era evidente, consolidando o respeito pela matéria, a ideia de reversibilidade e distinguibilidade, a documentação, metodologia científica e de técnicas conservativas. Diante disso, Viollet-le-Duc deu grandes contribuições, principalmente no que se refere ao restauro. O arquiteto defendia que as construções deveriam sofrer manutenções periódicas para que não carecesse a intervenção do restauro, porém se houvesse a necessidade a intervenção deveria ser incisiva e “corrigir” o projeto onde fosse defeituoso, já que na época de realização da obra, não haviam as mesmas tecnologias e intervenções, buscando a perfeição formal. A falta de respeito de seus contemporâneos, pela matéria, pelo projeto inicial e a marca do tempo na edificação são as características marcantes dele. (VIOUET-LE-DUC, 2006)

No Século XIX, Boito garantirá uma posição moderada entre os mestres da restauração, ao mesmo tempo em que o arquiteto defende a preservação da pátina, é necessário: *“consolidar antes que reparar, reparar antes que restaurar, evitando adições e renovações”* (BOITO, 2008). Ele,

essa que será adotada nesse trabalho. Os autores utilizados nesse capítulo foram: Viollet-le-Duc (2006), Boito (2008), Bierrenbach (2014), ICOMOS (1964), Brandi (2004) e Ferraz (1993).

também, recomendava a demolição dos elementos acrescentados com o tempo, teoria que será resgatada no Restauro Crítico. Ao contrário desses, Ruskin irá defender a matéria original e as marcas de passagem do tempo (pátina), recomenda as técnicas para conservação, mas reconhece a possível “morte” da obra, constitui-se do restauro romântico, a intocabilidade do monumento.

A teoria iniciada por Camillo Boito, tem continuidade com Gustavo Giovannoni, que defende o profundo estudo documental e arquivista para o conhecimento de todas as intervenções históricas no edifício, tornando-as bem claras no restauro, não visando perfeição da estética e sim a conservação dessas marcas. Foi amplamente aplicada entre as duas grandes guerras, porém depois da Segunda Guerra Mundial a teoria entra em decadência, perante o tamanho das destruições, o bom senso entra em ação, e derruba as atuações que tinham a ver com as teorias de restauração histórica ou científica. Dando início aos estudos de Roberto Pane e Cesare Brandi que irão desenvolver a Teoria de Restauro Crítico, o qual segundo Lina, “(...) O método crítico mantém todo o conteúdo poético do

monumento e procura integrá-lo na vida moderna.” (BIERRENBACH, 2014).

A Carta de Veneza tem grande importância para o Restauro Crítico, tem como intuito de que “A conservação e restauração dos monumentos visam salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico” (ICOMOS, 1964). Ela propõe que quando a restauração é necessária seja marcada o tempo que a mesma está sendo feita, a fim de que a restauração não se caracterize como uma falsificação, o respeito pelas intervenções ao longo do tempo deve ser conservado, a não ser que o eliminado seja de pouco interessante e o revelado de grande valor e, por fim, que os acréscimos, são permitidos na medida que respeitem e harmonizem com o ambiente.

Diante disso Brandi, sobre a teoria do restauro crítico, defende que “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2004). Brandi tem uma grande seguidora, a arquiteta italiana Lina Bo Bardi, que começa a aplicar a teoria em suas obras de restauro. Ela procurava preservar as características mais marcantes da edificação e conservava os aspectos marcados pelo tempo, mas também elimina outros, conservando particularidades do ambiente, ou seja, mantém a mesma ambiência do antigo.

Ela estabelece uma atitude que encontra relação nos parâmetros da “Carta de Veneza” e pelo “Restauro Crítico”. A partir da compreensão das relações entre passado, presente e futuro que Lina elabora suas críticas a certos métodos de restauração:

“A palavra restauração lembra, em geral, as tristes restaurações. Dentro de um certo período histórico precedente, há a destruição de um edifício. (...) Em geral a restauração é a restituição de um estado primitivo, de tempo, de lugar, de estilo. Depois da Carta de Veneza, de 1965, as coisas melhoraram, mas aquela marca de ranço numa obra restaurada permanece. É muito difícil não perceber ou sentir isso num restauro.” (FERRAZ, 1993)

Lina, marca suas intervenções e destaca estruturas de cada uma das edificações, também, levava em consideração tanto os aspectos históricos, como as características arquitetônicas do edifício, sendo respeitadas as ideias iniciais do projeto. Ao analisar o projeto do SESC Pompéia, Lina se preocupa como preservar as qualidades formais da antiga edificação, no restauro, por outro lado uma das maiores preocupações é manter a plena utilização do local, sempre remetendo ao ambiente antigo.

Com o intuito de manter a ambiência fabril, que remete a importância do complexo para a cidade, e driblar as restaurações já realizadas no local, será adotada a teoria do restauro crítico, baseando principalmente nas intervenções da Arquiteta Lina Bo Bardi. Para isso, será realizado um panorama histórico do complexo e analisadas todas as restaurações pelas quais os edifícios passaram, chegando ao projeto final de restauração do complexo da Swift.

CAPITULO 2

A HISTÓRIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E A INSERÇÃO DA SWIFT NA CIDADE



Neste capítulo serão abordados os tópicos que foram cruciais para a fundação da cidade de São José do Rio Preto, seu crescimento urbano, o contexto histórico que se insere a cronologia da Swift, além de análises do complexo fabril e seu entorno, leitura visual da área e análises morfológicas.

Para se compreender a produção da cidade utilizamos-nos de autores tais como: Whitacker (2003 e 2012), Dornelas (2006) e Sposito (2012). No que se refere à história do complexo da Swift foi as fontes advêm de reportagens do jornal local “Diário da Região”, de autores como Lodi (2013), Ferro (2014) e Fenti (2012).

A respeito da construção metodológica, as análises foram realizadas a partir de procedimentos tais como visitas de campo e para análise visual baseadas na metodologia de Cullen¹ (1983) e de análise morfológica de Del Rio² (1990). A partir das análises foram elaborados mapas e estudos sobre plantas e mapas coletados no arquivo municipal e na Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto e no Google Earth®.

O capítulo se estrutura da seguinte forma primeiramente, será exposta a *História de São José do Rio Preto* que será desenvolvida até um breve panorama atual da cidade. Em seguida no tópico *A Swift*, será compreendida pelo panorama do complexo chegando ao próximo tópico, que se trata do *Declínio do Complexo da Swift*, posteriormente será analisada como anda *A cultura na cidade*. A *Percepção dos Cidadãos* à

¹ Cullen usa como metodologia a visão serial, a qual se baseia na leitura do espaço através das cenas que ocorrem em um determinado percurso. A revelação progressiva da imagem cria uma sensação de descoberta em função da malha em relação a diversos elementos e as suas características.

² Del Rio Propõe a metodologia baseado nas metodologias já existentes, dentro da análise da morfologia urbana ele propõe estudos como os de figura fundo, que possibilitam uma análise visual rápida e precisa.

Swift, tem base as enquetes realizadas e dizem muito sobre a área, por último foi realizada uma análise sobre a área do *Complexo e a Represa*.

2.1. História de São José do Rio Preto

O Município de São José do Rio Preto localiza-se no oeste do Estado de São Paulo (figura 01) a 450 Km de distância da Capital São Paulo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), possui 434.039 habitantes e é considerada uma capital regional e um polo de atração dada a centralidade exercida em uma região de influência com aproximadamente 150 municípios de menor porte. No âmbito político administrativo e econômico sua influência atinge também cidades próximas às fronteiras dos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Figura 1: Localização de São José do Rio Preto no estado de São Paulo



Fonte: IBGE (2005). Modificado pela autora.

Segundo Sposito (2012), os sistemas urbanos, no Brasil, foram formados em períodos diferentes, sendo que cada um terá um conjunto de

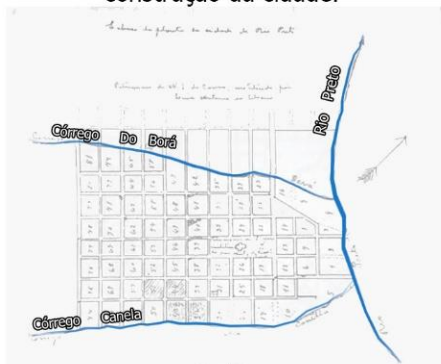
condicionantes que predominam e determinam o surgimento das cidades. No caso de São José do Rio Preto, tem início, em 1840, com uma ocupação de mineradores, os quais eram originários da Vila de Nossa Senhora do Carmo dos Tocos, hoje Paraguaçu no estado de Minas Gerais. Segundo WHITACKER (2012), esse núcleo original foi erguido sob a lógica pré-ferroviária, por sua posição geográfica, oportunidades de acesso e deslocamento, junto a necessidade de manejo e comercialização de animais, porém é com a chegada da estrada de ferro e sua estação, em 1912, que a cidade é transformada e confirma sua centralidade.

Conforme observamos na figura 02, expansão territorial sempre se organizou pelos córregos que cortam a cidade. Inicialmente, em 1852, o núcleo se estrutura entre o Rio Preto, os córregos Borá e Canela, em 1895, a primeira expansão avançará até o Córrego Piedade, na direção norte, em 1923, a expansão para o oeste abrangerá o Córrego dos Macacos. Segundo Alcantara (2013), após a crise de 1929, São José do Rio Preto assumirá uma centralidade ainda maior, pois é a partir de então que ocorre uma maior diversificação da produção agrícola, sendo cultivados os principais gêneros de exportação do país, com isso em 1930 o setor industrial se estabelece na cidade.

Figura 2: Formação da Cidade de São José do Rio Preto

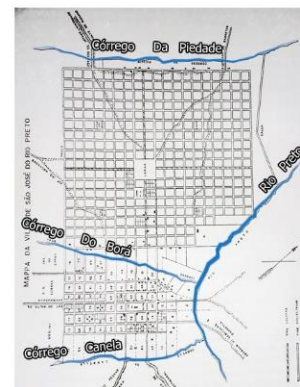
1840: Mineiros Saem de Pataguanu e se Instalam na Região de São José do Rio Preto

1852: Doação de Terra para São José, para a construção da cidade.



Planta da Cidade provavelmente, 1907. Extraído de BRANDI, 2002

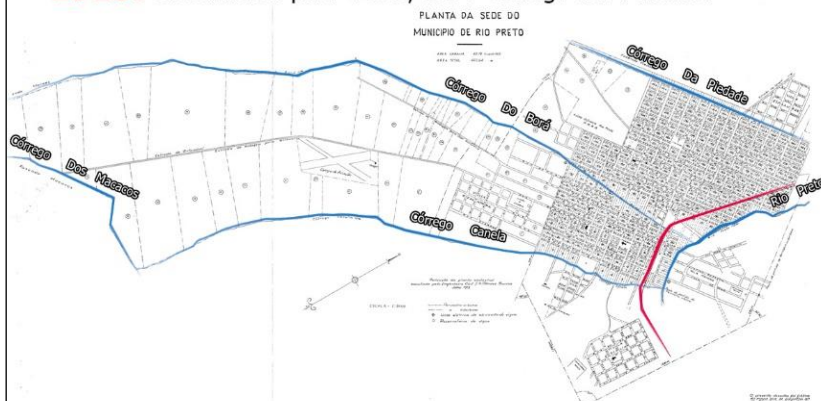
1895: Expansão para o Norte, ao longo do Rio Preto até o Córrego da Piedade.



Plano Ugolini: 1895. Extraído de Brandi, 2002

1912: Chegada da Ferrovia.

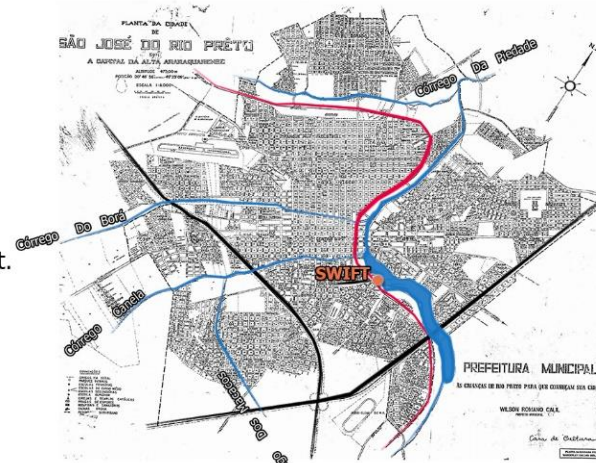
1923: Crescimento para Oeste, até o Córrego dos Macacos



Plano Plano Urbano de 1923, Extraído de www.riopreto.sp.gov.br.

1933: Expansão da Ferrovia. A cidade cresce de forma Radial

1944: Instalação da Fábrica da Swift.



Plano Plano Urbano de 1971, Extraído de www.riopreto.sp.gov.br.

Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto; WHITACKER (2012); BRANDI (2002). Elaboração: Andressa M. Ferrarezi; 2014.

Fonte: Adaptado Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto; WHITACKER (2012); BRANDI (2002). Elaborado pela autora.

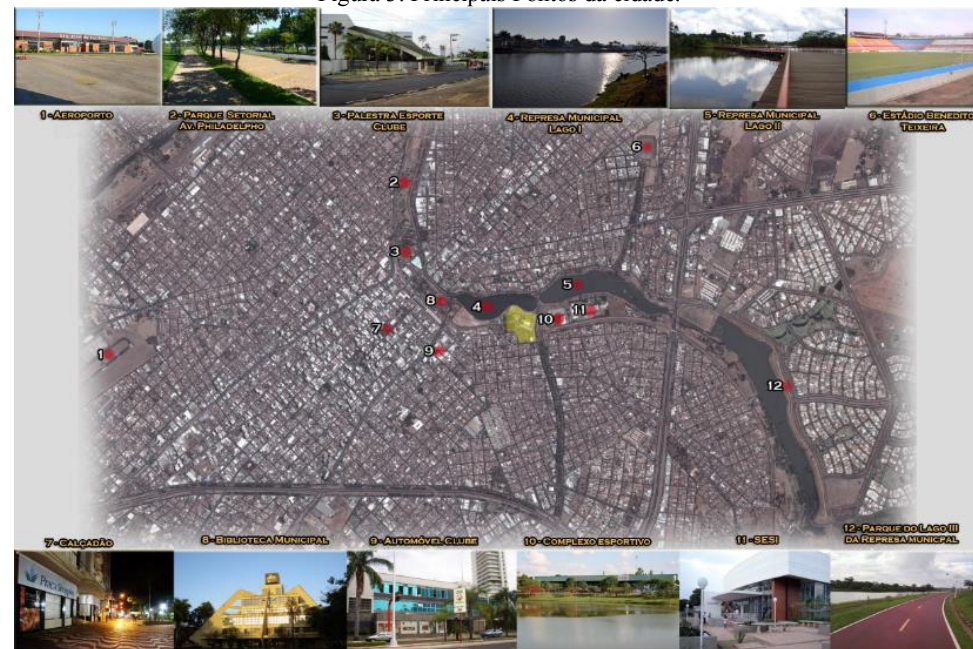
Concomitantemente, em 1933, a Estrada de Ferro Araraquarense, que surge em Araraquara e, em 1912, chegava em São José do Rio Preto, se expande até o Rio Paraná, atingindo a divisa de Mato Grosso do Sul. A partir de então a cidade cresce de forma radial, como observamos na figura 03, atingindo seu maior crescimento na década de 1970, quando os investimentos estatais direcionados a agropecuária e indústria fortalecem a dinâmica de algumas cidades do interior do estado de São Paulo. (ALCANTARA, 2013)

O centro tradicional, a área core, foi sendo expandido, dando origem ao principal centro comercial e de serviços públicos e privados. Em 1980 foram implantados alguns trechos de vias exclusivas para pedestres (calçadão) aumentando sua centralidade e importância para a cidade e a para os cidadãos. Com o aumento da concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como também não há resquícios das antigas instalações industriais ou de armazenamento, sendo que estes serão encontrados ao longo da linha férrea fora da área central, como é o exemplo da fábrica da Swift. (WHITACKER, 2012)

O centro tradicional se expande abrangendo toda a área entre os córregos que originaram a cidade, dando a ela uma característica de monocentralidade. Os Córregos Borá e Canela foram retificados e construídos sobre eles, respectivamente, as avenidas Alberto Andaló e Bady Bassit, o Rio Preto, também é retificado e abriga a Avenida Philadelpho Gouveia Neto, em 1955, em outro trecho do Rio foi realizado o

represamento para o abastecimento da cidade, dando origem as Represas I, II e III, que tornou-se o cartão postal da cidade.

Figura 3: Principais Pontos da cidade.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora

De acordo com Whitacker (2012), os principais eixos econômicos da Cidade são: Eixo 1: Rua Bernardino de Campos-Avenida Brigadeiro Faria Lima-Avenida Anísio Haddad; Eixo 2: Avenida Bady Bassit-Avenida Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira; Eixo 3: Avenida Alberto Andaló-Avenida José Munia. Esses trechos são uma expansão do Centro tradicional que começam a se diferenciar dele por funcionalidade e socioeconomicamente, já que ao passo que na expansão por eixos, vão aparecer clínicas, hospitais (Eixo 1) e comércios de alto poder aquisitivo e

shoppings center, os quais aparecem nos três eixos, no centro haverá uma popularização do comércio.

Com isso, podemos afirmar sobre a consolidação de São José do Rio Preto, que com o processo de ocupação influenciado pela ilegalidade, a zona norte e, com menor intensidade, a zona Leste, concentram a população de menor renda. Caracterizadas, pela falta de infraestrutura adequada, alta densidade populacional e serviços públicos menos eficientes, se estruturando basicamente por loteamentos financiados pelo BNH e CDHU. Já a zona sul, passou por um processo de valorização pelo capital imobiliário e um alto investimento estatal para que fossem construídos: o primeiro shopping center da cidade, hospitais e clínicas altamente especializados, escolas e universidades e áreas comerciais voltadas para a população de alto padrão. Semelhante ao público alvo do setor leste, sendo que este foi impulsionado por investimentos da incorporadora Damha Urbanizadora, lançando vários loteamentos residências fechados e equipamentos comerciais e de serviço de alto padrão. (ALCANTARA, 2013)

2.2. A Swift

Em 1920, São José do Rio Preto contava com 60 mil habitantes. Nessa década inicia-se um período de crise econômica na comercialização

do café, monocultura que era a base da economia agroexportadora produzindo excedente que possibilitava o crescimento da cidade. Por conta da baixa na comercialização do café tem início logo nas décadas posteriores a produção de algodão, cana de açúcar e laranja que surgem como alternativa à economia local. Em 1933 ocorre a expansão da estrada de ferro Araraquarense sentido Mirassol até os limites do Mato Grosso do Sul. Com isso, no período de 1937 a 1950, o setor industrial no oeste do estado de São Paulo tem um crescimento significativo. Nesse cenário, com o crescimento no setor, a disponibilidade da matéria prima, a garantia de transporte por meio da estrada de ferro foi que em 1942, o Prefeito Ernani Pires Domingues abre licitação para a instalação de uma indústria na cidade, cuja empresa vencedora foi a Cia Swift do Brasil.

A chegada da Swift abre caminho para outras empresas de grupos que vinham instalando suas plantas fabris nas cidades que apresentam dinamismo para a época, como as indústrias do grupo Sanbra e do grupo Matarazzo. Em 1944, o complexo da Swift fica pronto e começa a produção. Com 30 mil metros quadrados de área, foi implantada com três galpões, uma sala e uma chaminé com 36 metros de altura (figura 04 e 05), com arquitetura inglesa, caracterizada pela utilização de tijolos e estruturas metálicas, se difere de todos os prédios existentes na cidade, como detalharemos melhor adiante.

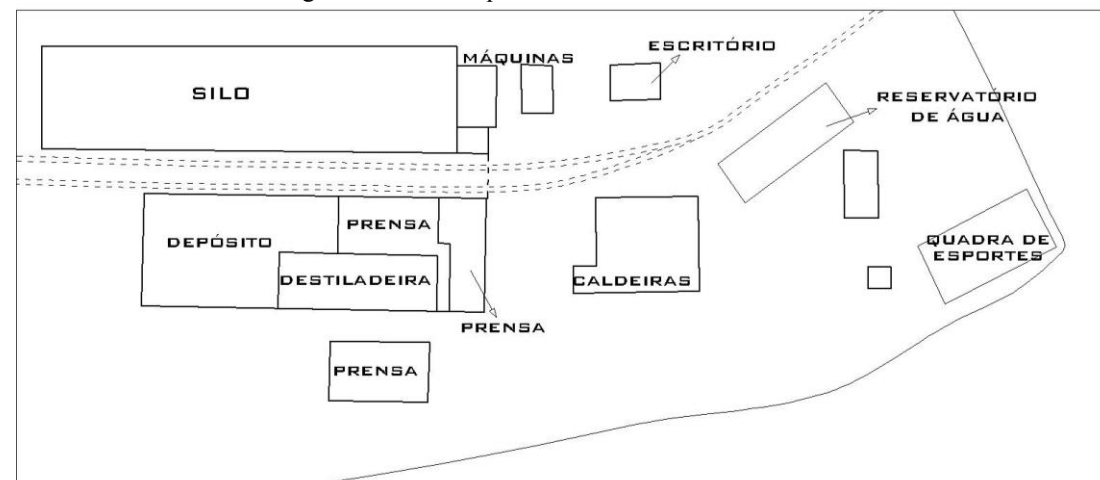
Figura 4 Antiga fábrica da Swift, 1945.



Fonte: Museu Histórico e Pedagógico D. João VI, 2013.

Com grande importância no cenário urbano e regional da cidade São José do Rio Preto chega a empregar mais 300 funcionários. A Swift tinha como atividades extrair o óleo bruto que, posteriormente era transportado para Campinas para ser embalado e exportado. Dentre os muitos produtos produzidos pela Swift as marcas de óleo de cozinha “A Patroa” e “A Dona”, respectivamente extraído do algodão e do Amendoim, passam a fazer parte do cenário brasileiro. A figura 06 retrata as propagandas da Companhia, a primeira traz a foto da Swift de Campinas e anuncia o óleo de algodão e segunda promove os seus produtos enlatados.

Figura 5: Planta esquemática da Fábrica Swift



Fonte: Arquivo público de São José do Rio Preto,

No ano de 1969 a fábrica para a produção na cidade e concentra apenas na fábrica de Campinas-SP, com ênfase na produção de enlatados e não mais de óleo, com isso a Swift se torna um depósito de milho. Nessa época o cenário brasileiro é da implantação de indústrias de bem duráveis (bens de produção, metalurgia, siderúrgica e petroquímica), o que resulta na decadência da agricultura, consequentemente na falta de matéria-prima para a Swift (LODI, 2013).

Figura 6: Propaganda da Companhia Swift



A fotografia ao alto apresenta uma vista parcial da fábrica construída pela COMPANHIA SWIFT na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

É NESSA FÁBRICA ultra-moderna, construída com todos os requisitos de higiene, que são fabricados o excelente Óleo "A Patroa" e o insuperável Composto "A Patroa."

Na confecção de bolos leves e delicados, pães e pasteleria, use sempre o

COMPOSTO "A PATROA"

É, também, excelente para todas as frituras.

Para saladas saborosas e frituras perfeitas, use somente o

ÓLEO "A PATROA"

É ótimo, também, para temperar legumes cozidos.

Companhia Swift do Brasil S/A

Distribuidores Mundiais de Produtos Brasileiros

VIDA DOMÉSTICA

4 Receitas PARA

DESCANSAR DA COZINHA!

— com os 4 saborosos Pâtés SWIFT!

Não se submeta ao castigo de passar todos os dias horas e horas na cozinha — chame em seu auxílio os 4 gostosos Pâtés Swift! Deliciosos e finíssimos, oferecem, com pouco preparo, ótimos pratos que agradarão aos paladares mais exigentes.

Barquinhas de Pâté de Foie

Forrar as fôrminhas com massa de empadas e levá-las ao forno quente por 10 minutos. Tirar a massa da fôrminha, deixá-la esfriar e rechear com Pâté de Foie preparado com maionese.



Canapés de Pâté de Carne

Destazar o conteúdo de uma lata de Pâté de Carne Swift e adicionar-lhe uma colher de chá de manteiga. Estender a mistura sobre rodajas de pão preto e branco e decorar os canapés com tiras de pimentões, azeitonas e pepinos.



Sandwiches de Pâté de Presunto

Untar fatias finas de pão com maionese. Colocar sobre elas folhas de alface e uma camada de delicioso Pâté de Presunto Swift. Cortar os sandwiches em forma de triângulo.



Pasteis de Pâté de Galinha

1 lata de Pâté de Galinha Swift. Massa. Desmancha-se o Pâté de Galinha, colocando-se em seguida sobre a massa cortada em rodajas. Dobram-se as rodajas, apertando-se as pontas e levam-se ao forno durante 15 minutos.



VEJA esta lista de outros ótimos produtos Swift.

SALSICHAS • PRESUNTADA • PERÚ
 LINGUA • PRESUNTOS • BACON
 CARNE DE PORCO • CORNED BEEF
 CARNE COZIDA • EXTRATO DE CARNE • TUCO (PARA MASSAS)
 GALANTINA • BANHA

PRODUTOS DA

Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

FONTE: Arquivo Municipal de São José do Rio Preto

Depois do encerramento das atividades da fábrica, em 1969, como exposto acima, o complexo passa a exercer atividade apenas de depósito, com isso começa a especulação imobiliária acima da área, nesse momento houve um impasse: a fábrica seria vendida com a intenção de ser demolida por parte dos compradores, que no local, construiriam oito torres de apartamento, com quatro andares. A partir de então ocorreram vários protestos, até que em 1983, o prefeito Manuel Antunes compra a área. (GUARESCHI, 2010)

2.3. Declínio do Complexo da Swift

Com o desuso da Swift a área começou a ser especulada e um projeto de conjunto apartamentos foi anunciado para o local, como informa o jornal Diário da Região de setembro de 1983. Diante disso, grupos ligados a movimentos culturais fazem protesto pedindo o tombamento da área, sendo que em dezembro desse mesmo ano a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto comprou a área, permanecendo a Swift fechada até que se decidisse qual uso seria dado ao complexo. Para isso, em janeiro de 1985 foi realizado um seminário³ para a discussão do uso do local, cujo evento teve a participação de profissionais como a arquiteta Lina Bo Bardi e arquiteto Marcelo Ferraz. A participação da arquiteta foi de grande relevância, pois ela destacou que o complexo deveria ter uso voltado para a

³ Descrito por reportagens coletadas no Arquivo Municipal de São José do Rio Preto, que foram organizadas no apêndice 01 e serão melhor analisadas na próxima etapa do Trabalho Final de Graduação.

comunidade toda, não devendo ter uso ligado somente a artes e cultura, como o instituto cultural de São Paulo. (Diário da Região, 1985)

O processo de tombamento durou cinco anos, e somente em 2003 a Swift foi tombada pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico – Comdephact⁴, como patrimônio histórico e cultural do município, sendo que o decreto foi publicado somente em 2008. Foi tombado como patrimônio cultural do Estado de São Paulo a área contida no polígono a partir da inserção dos eixos das vias a seguir relacionadas: linha da Estrada de Ferro Araraquarense, Viaduto da Av. Murchid Honsi, Av. Duque de Caxias e Rua Conselheiro Lafaiete; conforme a figura 07;

“a proteção a ser efetuada, obedecerá métodos científicos de restauração; e a utilização das edificações deverá ser compatível com sua estrutura arquitetônica. A proteção a ser efetuada visará a conservação e restauração da estrutura e elementos externos, e em geral, das demais partes que se julgar pertinentes, sendo permitida a reforma das partes restantes; não haverá área envoltória de proteção para o bem tombado por esta resolução, ficando os projetos de obras a serem realizados no entorno do referido bem dispensados de análise e aprovação pelo CONDEPHAAT.” (Diário Oficial, 2008, p. 34).

⁴ Criado por meio da Lei Complementar nº 214, de 16 de dezembro de 2003. Tem como função a identificação, preservação, proteção e conservação do patrimônio cultural de São José do Rio Preto. É composto por membros representantes do Poder Executivo e da sociedade civil. (Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, 2014)

Figura 7. Limites da área tombada pelo CONDEPHAT.



Fonte: Diário Oficial, 2008, p. 34; Bing Maps. Elaborado o pela autora.

Em 2007, a Secretaria Municipal de Cultura decidiu transformar a Swift em um grande complexo. Nesse projeto consta um anfiteatro, camarins, um auditório, uma biblioteca, espaço para eventos, espaço multiuso e um depósito (Figura 08). Segundo FENTI (2012)

O projeto de reforma e restauração da Swift foi dividido em duas partes. A primeira implica na construção de um teatro de 930 lugares e a execução das redes hidráulica, elétrica, de esgoto e pluvial, sendo que estas últimas já estão concluídas. A segunda parte engloba um auditório de 500 lugares, espaço de convivência para professores e a sede do Arquivo Público Municipal, que atualmente funciona na rua Jorge Tibiriça.

Entretanto, além do projeto citado por Fenti (2012) abranger apenas uma das edificações do complexo, teve apenas a primeira etapa concluída, deixando que metade do edifício sofresse degradação até que fosse reconhecido pela perícia do Corpo dos Bombeiros a condenação do prédio por conta de problemas na estrutura da cobertura. Sendo interditado em janeiro de 2013, após seis meses depois de sua inauguração, apenas em janeiro de 2014, é que foi liberado a permissão para o uso do prédio. Atualmente, o edifício ainda passa por reformas para a conclusão de uma parte da segunda etapa do projeto, como podemos observar na figura 09, os restantes dos espaços da segunda etapa serão substituídos por outro projeto que será realizado pela Secretaria Municipal de Educação.

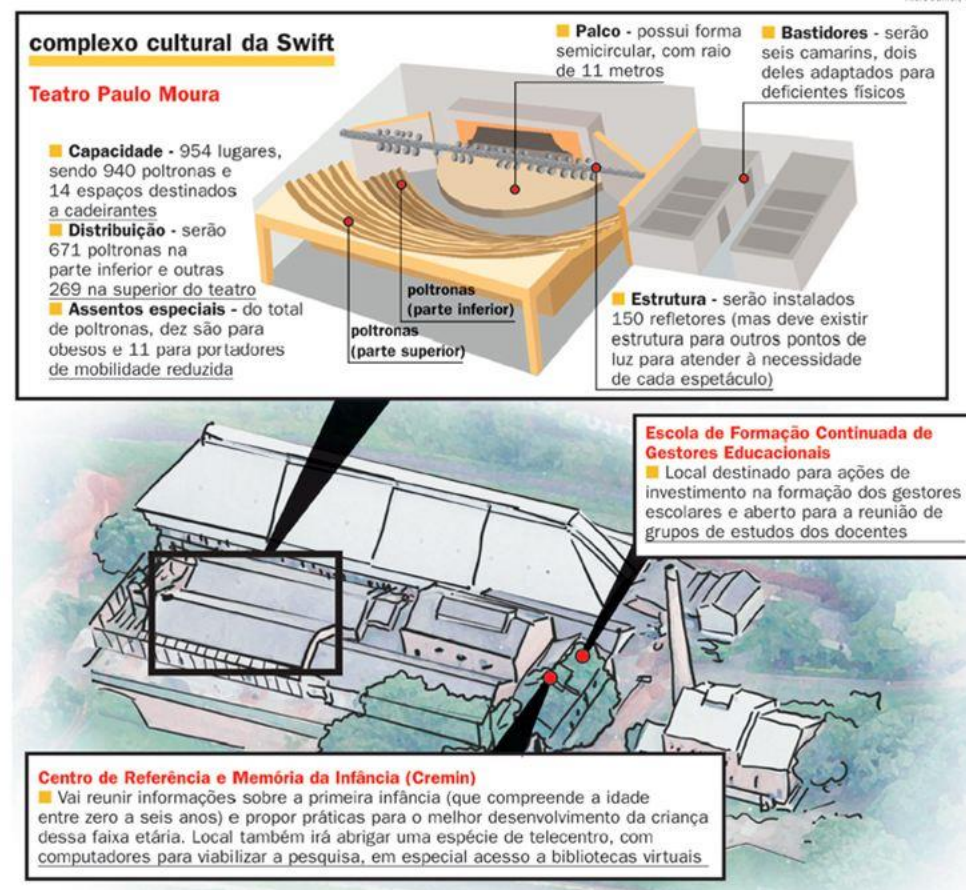
A execução desse projeto foi financiada pela Secretaria Municipal de Educação e não da cultura. Com isso, em maio de 2011 a Secretaria

Municipal de Educação assume a administração do complexo com o interesse de instalar o Centro de referência da Infância (CREMIN) e a

Escola de Formação Continuada de Gestores Educacionais, de acordo com Lima (2012), no entanto nada foi instalado no local e complexo ainda encontra-se totalmente abandonado. Isso é um reflexo da desvalorização da cultura e da promoção de espaços e ambientes culturais na cidade. No ano de 2013 ocorreram vários protestos liderados pela classe artística por causa da diminuição de verba para as atividades culturais que é menos de 0,5% ao ano do orçamento público municipal, para cobrir as dívidas deixadas na Secretaria Municipal de Saúde (LIMA, 2013).

Lelé Arantes, sobre a importância o prédio da Swift para a memória da cidade, ele relata alguns fatos marcantes da época em que a fábrica funcionava, como o cheiro característico da produção do óleo através do algodão e do amendoim, também o fato que antes da represa ser construída, adolescentes adoravam nadar no local e com a chegada da Swift o local passou a ser conhecido como “quente-frio, porque a água estava fria e, de repente, ficava quente com a água despejada pela caldeira. A molecada fazia a festa”. (ARANTES, 2009)

Figura 9. Alteração de projeto proposto pela secretária da educação.



Fonte: LIMA, Jornal Diário da Região, 2012.

2.4 As atividades culturais na cidade

Na cidade há a carência de locais para os ensaios das atividades como peças teatrais, dança e outras, já que são mais de 20 companhias teatrais e são poucas as que possuem sede, sendo que todas têm que improvisar espaços e dividir os disponíveis, principalmente o principal que a Casa de Cultura. Os espaços culturais em Rio Preto se restringem aos teatros (particulares e municipais), ao centro cultural Vasco (iniciativa privada), a Biblioteca Municipal, Museu e a Casa de cultura Dinorath do Valle (figura 10).

Figura 10. Localização dos equipamentos culturais em São José do Rio Preto, 2014



Levantamento dos equipamentos culturais em São José do Rio Preto

Fonte: Google Earth®. Elaborado pela autora, 2014.

A Casa de cultura (figura 11) abriga vários cursos como os de dança Flamenca, Hip Hop, Dança de Salão, Ballet, Jaz, Sapateado; de teatro; e os

laboratórios de arte: pintura à óleo, Desenho e pintura aquarela. Os cursos são disponibilizados para toda a população, as inscrições são por ordem de

chegada e todos eles são gratuitos, com mais de 2000 alunos. Segunda a Diretora da Casa de Cultura afirma que só não há mais alunos por falta de espaço, pois a Casa de Cultura está num edifício adaptado para as aulas. Algumas salas não têm a infraestrutura adequada como a sala de laboratório de artes, uma antiga hemeroteca, por isso a sala tem pouca ventilação e o local de exposição e secagem das telas é improvisado, as salas de dança

também foram adquirindo equipamentos aos poucos, espelhos, algumas tem tablado, outras ainda estão no piso de taco e outras são forradas com lona. A Casa de Cultura revela a grande necessidade de novos espaços para a cidade, já que o mais importante equipamento artístico passa por tantos problemas.

Figura 11. Casa de Cultura Dinorath do Valle



Fonte: Acervo da autora, ano

Dentre os equipamentos culturais então alguns que fazem parte do patrimônio histórico da cidade, como é o exemplo da Swift e da Biblioteca, além destes as edificações mais lembradas como patrimônio são:

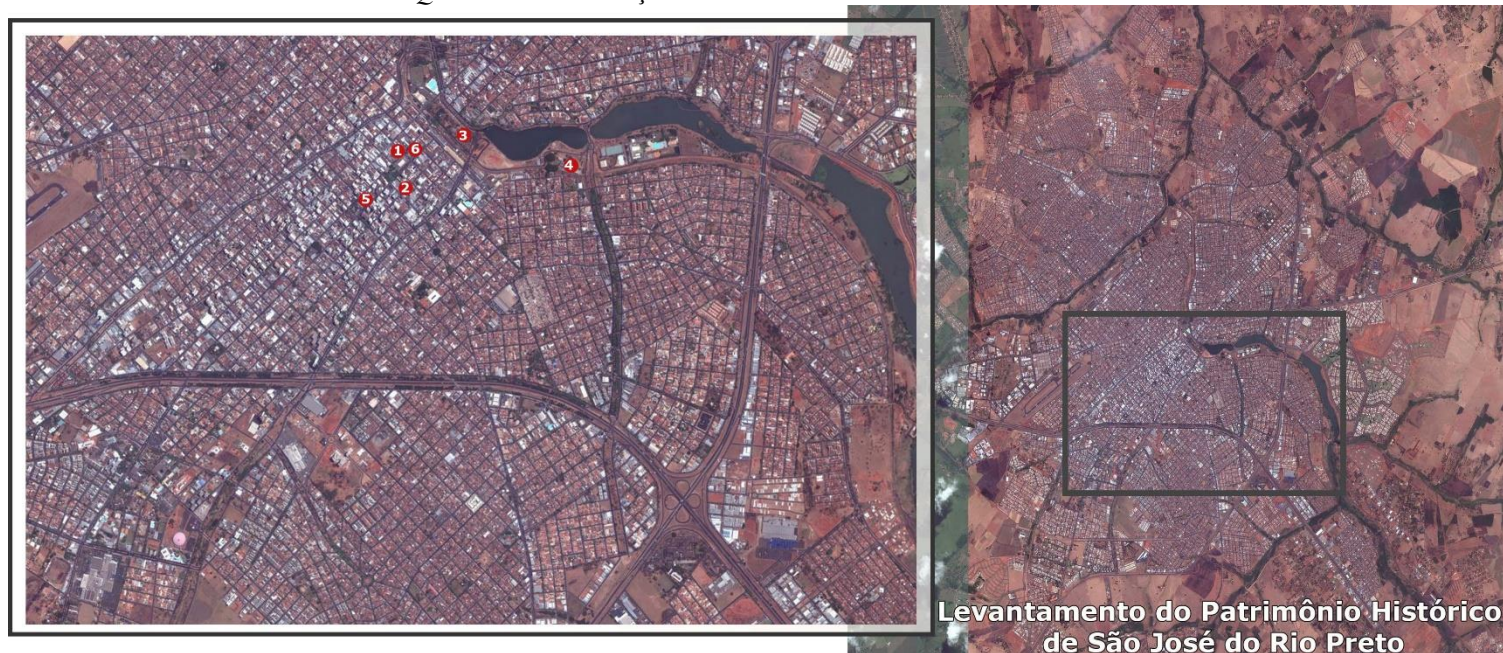
Quadro 1. Organização dos Patrimônios da Cidade segundo as enquetes aplicadas

Imagem	Estilo	Observações
01. Praça Shopping (5) 	ArtDecó	Inaugurado na década de 1940. Funcionou o Cine Rio Preto, foi o maior cinema da cidade. Na década de 1980, uma parte desse cinema foi transformado no cine Capitólio.
02. Mercado Municipal (4) 	ArtDecó	Mercado Municipal, ou Mercadão, como é popularmente conhecido, foi inaugurado em 19 de julho de 1944. Sua construção foi determinada na elaboração do Código de Posturas, em 1º de maio de 1902. Tombado como patrimônio histórico do município pelo Comdephact - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico, em 2004.
03. Biblioteca Municipal (3) 	Brutalista	Criada em 19 de julho de 1943. Porém, foi inaugurada só em 21 de Novembro de 1980.

04. Swift (3)		Arquitetura Industrial Inglesa	Em 1942, a Companhia Swift do Brasil inaugurou em São José do Rio Preto uma fábrica para a produção dos óleos de cozinha "A Dona" e "A Patroa". A iniciativa gerou oportunidade de emprego a muitos operários da cidade. A fábrica funcionou até 1970, quando se transformou em depósito e armazém. Em 1983, a Prefeitura Municipal adquiriu o prédio com o objetivo de torná-lo um espaço cultural e de lazer.
05. Galeria João Bassit (2)		Modernista	Inaugurado em 1957, Loft João Bassitt, foi o construtor do prédio e o nomeou em homenagem a seu pai. Externamente a construção acompanha a curva da esquina
06. Antiga Catedral (2)			Construída em 1932, mais tarde é demolida, no início dos anos de 1970, o que alterou consideravelmente a estética arquitetônica do centro da cidade. Segundo responsáveis pela Igreja, os alicerces, estavam comprometidos e o edifício corria risco de desabamento.

Fonte: Enquetes com a população, Anexo X

Quadro 12. Localização dos Patrimônios Históricos da Cidade.



Fonte: Bing Maps. Elaborado pela autora

2.5. Percepção dos Cidadinos à Swift

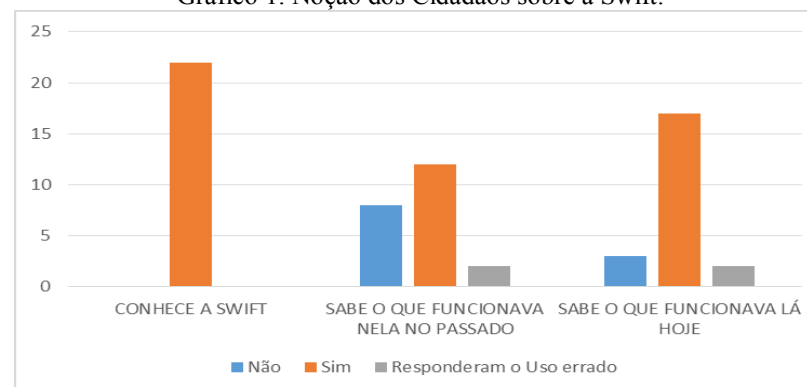
Através de enquetes aplicadas na área central e no local estado, é possível analisar como os cidadãos enxergam a Swift e sua importância, por meio das repostas de onze pessoas abordadas no centro e onze no local. Conforme a Quadro 02 todos conheciam o complexo da Swift, porém somente doze tinha conhecimento sobre seu passado e dezessete pessoas sabiam sobre as suas circunstâncias atuais, em relação ao uso. Já a Quadro 03 traz a análise sobre o uso do local, sendo que todos os entrevistados no centro dizem que não frequentam o local atualmente, porém seis dizem já terem frequentado o local. Os entrevistados no local dizem que frequentam o local no mínimo uma vez ao mês, porém nem todos frequentavam o local antigamente, dos onze, seis não frequentavam, por serem jovens. Conclui-se que independente da época o uso do local é relativamente alto, numa amostragem de vinte e duas pessoas, metade frequenta ou já frequentou o local.

Quadro 2. Noção dos Cidadãos sobre a Swift.

	CONHECE A SWIFT	SABE O QUE FUNCIONAVA NELA NO PASSADO	SABE O QUE FUNCIONAVA LÁ HOJE
<i>Não</i>	0	8	3
<i>Sim</i>	22	12	17
<i>Responderam o Uso errado</i>	0	2	2

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Gráfico 1. Noção dos Cidadãos sobre a Swift.



Fonte: Enquete Elaborada pela Autora. Quadro 3. Análise do uso do local.

	FREQUENTA	FREQUENTOU
<i>Não</i>	11	10
<i>Sim</i>	11	12

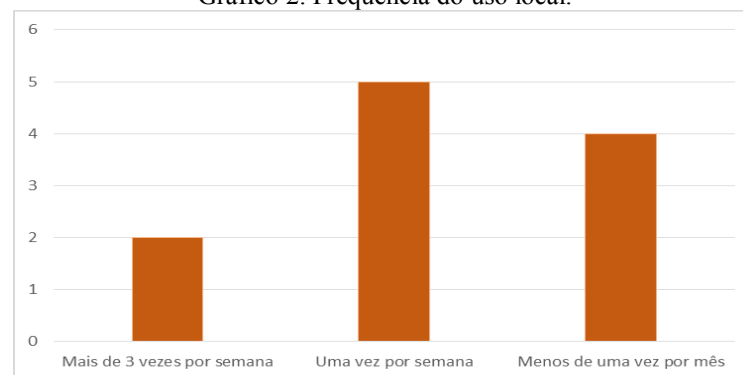
Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Quadro 4. Frequência do uso local.

<i>Mais de 3 vezes por semana</i>	2
<i>Uma vez por semana</i>	5
<i>Menos de uma vez por mês</i>	4

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Gráfico 2. Frequência do uso local.



Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

A importância histórica do complexo para a cidade é comprovada, quando os entrevistados são questionados sobre suas memórias em relação à Swift (Quadro 05), nessa questão dos vinte e dois entrevistados doze responderam que não têm lembrança do local, porém, seis são jovens e suas infâncias passaram na época de declínio do complexo. Reafirmando esse ponto, quando questionados sobre uma hipotética derrubada do complexo para a construção de uma edificação moderna, a maioria, dezesseis pessoas, é contra (Quadro 06).

Quadro 5. A Swift na memória dos cidadãos.

Sim, Qual a lembrança?	Sim, lembra a Feira do livro que acontecia no local.
	Sim, pois é um símbolo da cidade.
	Sim, antigamente ia no forró que acontecia aos finais de semana na fábrica e levava marmita para um cunhado que trabalhava no local.
	Sim, pois na infância ia nadar no Rio Preto, próximo à Swift.
	Sim, antigamente morava perto e tinha um cunhado que trabalhava no local.
	Sim, Lembrança da infância e adolescência, quando os jogos escolares aconteciam ali perto.
	Sim, Minha filha hoje está com 15 anos, levei ela muitas vezes passear por lá quando ela era criança.
	Sim. Recorda a origem do progresso na cidade e a importância da preservação do meio ambiente. (2)
	Sim, pois passava lá todos os dias para ir trabalhar.
NÃO	12 pessoas responderam não

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Quadro 6. Análise sobre a importância da Swift para a cidade.

Aprovaria a derrubada da edificação existente para a construção de um prédio moderno?

Não	16
Sim	6

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Quanto ao uso, a maioria dos sugeridos pelos entrevistados são equipamentos culturais e esportivos, como descrito na Quadro 07, e as melhorias sugeridas no local são também, são no campo esportivo e de segurança, Quadro 08. Essas informações cruzadas com os equipamentos que faltam na cidade, segundo os entrevistados (Quadro 09), serão o ponto de partida para compor o projeto de revitalização da área em questão.

Quadro 7. Usos sugeridos pelos entrevistados para o complexo da Swift e a área onde está localizado.

<i>Complexo cultural. (2)</i>
<i>Biblioteca (2)</i>
<i>Museu (2)</i>
<i>Estacionamento para o centro da cidade e um terminal de ônibus.</i>
<i>Local para exposições.</i>
<i>Pista de caminhada.</i>
<i>Escola.</i>
<i>Local para eventos.</i>
<i>Deve ser dado um uso referente a cultura, mas não sabe exatamente o que.</i>
<i>Pista de ciclismo.</i>
<i>Biblioteca (2)</i>
<i>Museu (2)</i>
<i>Fazer algo para tornar o local mais seguro.</i>
<i>Local para exposições.</i>
<i>Escola de artes para a população carente em geral.</i>
<i>Não sabe (2)</i>
<i>Nada. (3)</i>
<i>Local para eventos. (3)</i>

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Quadro 8. Possíveis melhorarias na área da represa.

<i>Mais limpeza. (2)</i>
<i>Pista Caminhada.</i>
<i>Parte do Teatro é escura.</i>
<i>Atividade pra família, como pedalinho, mais passarelas, espaços para crianças, etc</i>
<i>Área de lazer e exposição a céu aberto. Obras de arte de artista locais e regionais.</i>
<i>Ter mais conforto.</i>
<i>Ter uma infraestrutura semelhante à represa II e III. (3)</i>
<i>Ter mais Segurança. (2)</i>

Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

Quadro 9. Espaços que faltam na cidade para lazer, cultura e educação.

<i>Local relacionado à cultura. (2)</i>
<i>Local para exposições.</i>
<i>Cinema diferenciado.</i>
<i>Local relacionado à música.</i>
<i>Parque.</i>
<i>Locais para exposição.</i>
<i>Espaços educativos. (3)</i>
<i>Não soube dizer quais, mas falta equipamentos de cultura e áreas verdes.</i>
<i>Não sabe (3)</i>

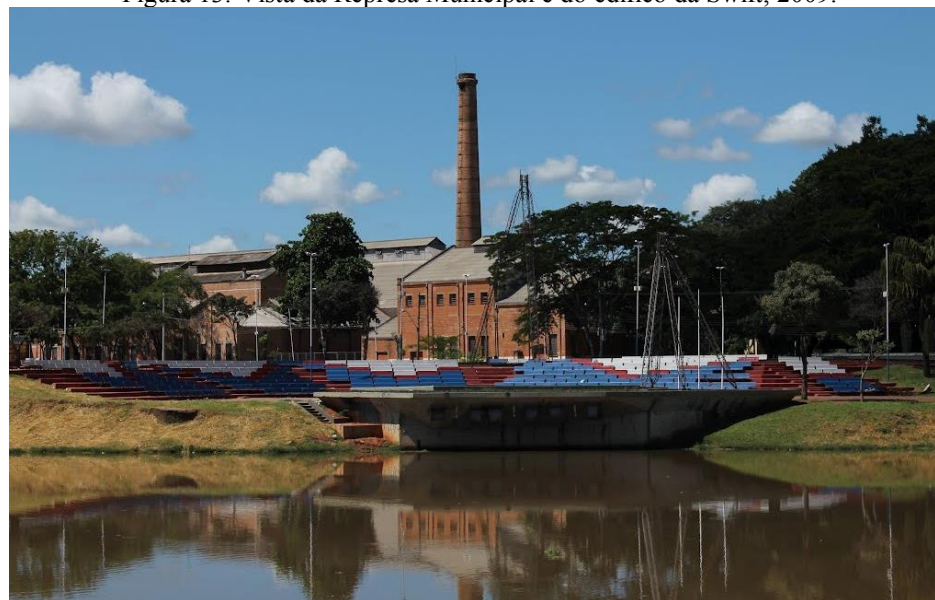
Fonte: Enquete Elaborada pela Autora.

2.6. O Complexo e a Represa

No entorno da SWFIT encontra-se a Represa municipal (figura 13), cartão de visita da cidade, que além de servir como abastecimento de água para a cidade. Seu entorno é utilizado como principal espaço de lazer da cidade. De acordo com a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto a Represa é responsável pelo abastecimento de 30% a 40% da água que chega aos moradores, após tratamento no Palácio das Águas. No local habitam mais de dez espécies de animais silvestres, mamíferos e peixes e uma grande diversidade de algas e plantas compõem o ecossistema da Represa de São José do Rio.

A Represa Municipal foi construída em 1956. Entre 1987 e 1990, os arquitetos Jamil José Kfoury e Myrthes Baffi executaram, sob a coordenação do arquiteto Milton Assis, o "Plano de Áreas Verdes". No projeto, a projeção de três lagos: o Lago I, localizado na região do Complexo Swift e do Teatro Nelson Castro; o Lago II, composta por uma pista de caminhada com 2,7 mil metros lineares, três conjuntos de equipamentos de ginástica para alongamento e musculação, Sanitários públicos (masculino e feminino); Quiosques (total de 23) destinados ao lazer de famílias e crianças em excursões escolares; e o Lago III que compreende pista de caminhada, ciclovias e uma Academia da Terceira Idade (ATI). (PMSJR, 2014)

Figura 13. Vista da Represa Municipal e do edifício da Swift, 2009.



Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, 2009.

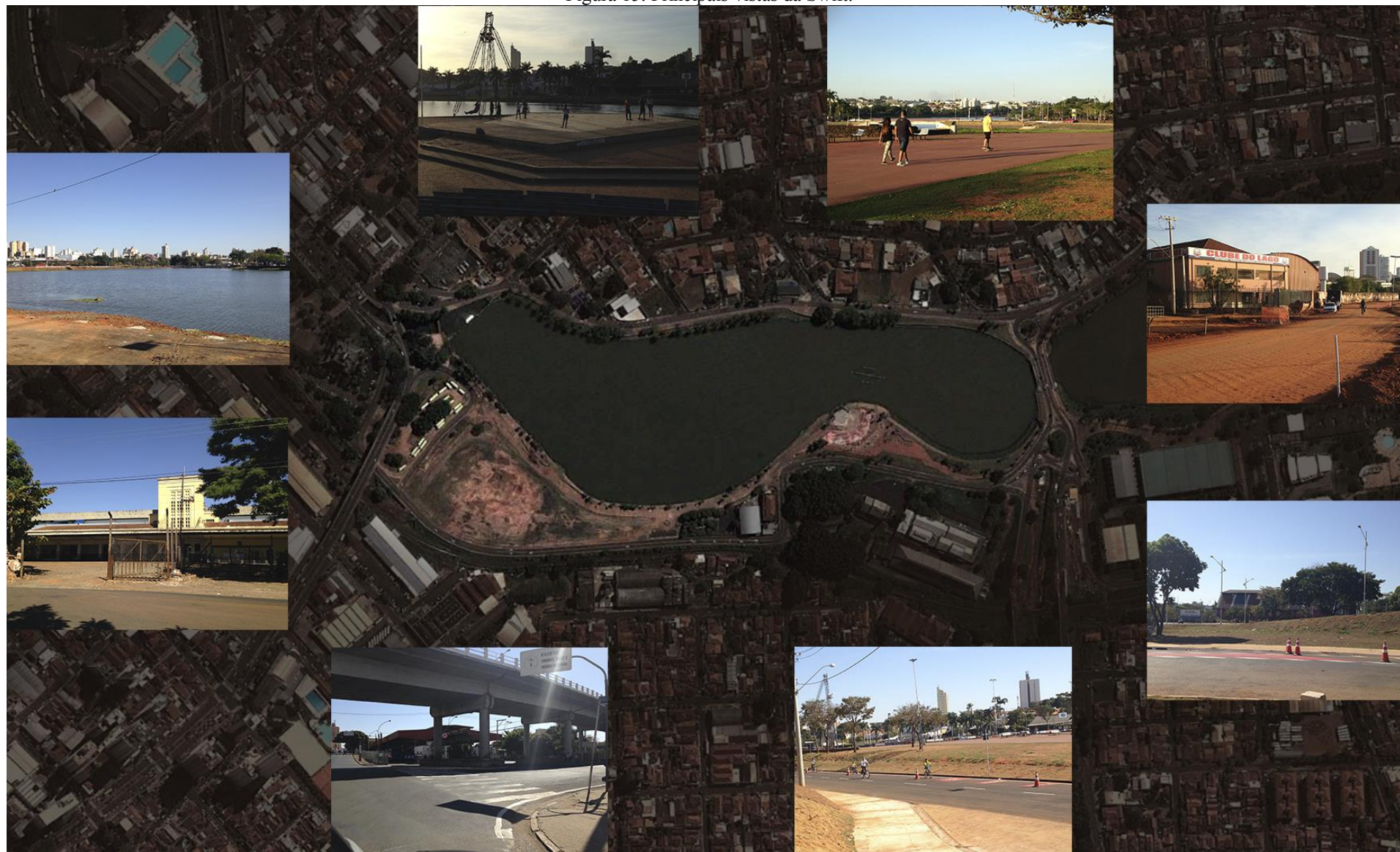
O Primeiro trecho da Represa Municipal, é composto por uma ciclofaixa instalada na Avenida Duque de Caxias, um anfiteatro, uma ATI e o Complexo da Swift (figura 14). O local é contemplado com vistas privilegiadas (figura 15), dos lagos I e II, da Biblioteca Municipal, da estação Ferroviária e da própria cidade, porém é subutilizado, tendo grandes vazios e equipamentos que não são utilizados, como é o caso do complexo da Swift.

Figura 14. Equipamentos Represa I.



Fonte: Google Earth® e PMSJR. Elaborado pela autora.

Figura 15. Principais vistas da Swift.



Fonte: Google Earth® e Acervo Pessoal. Editado pela autora.

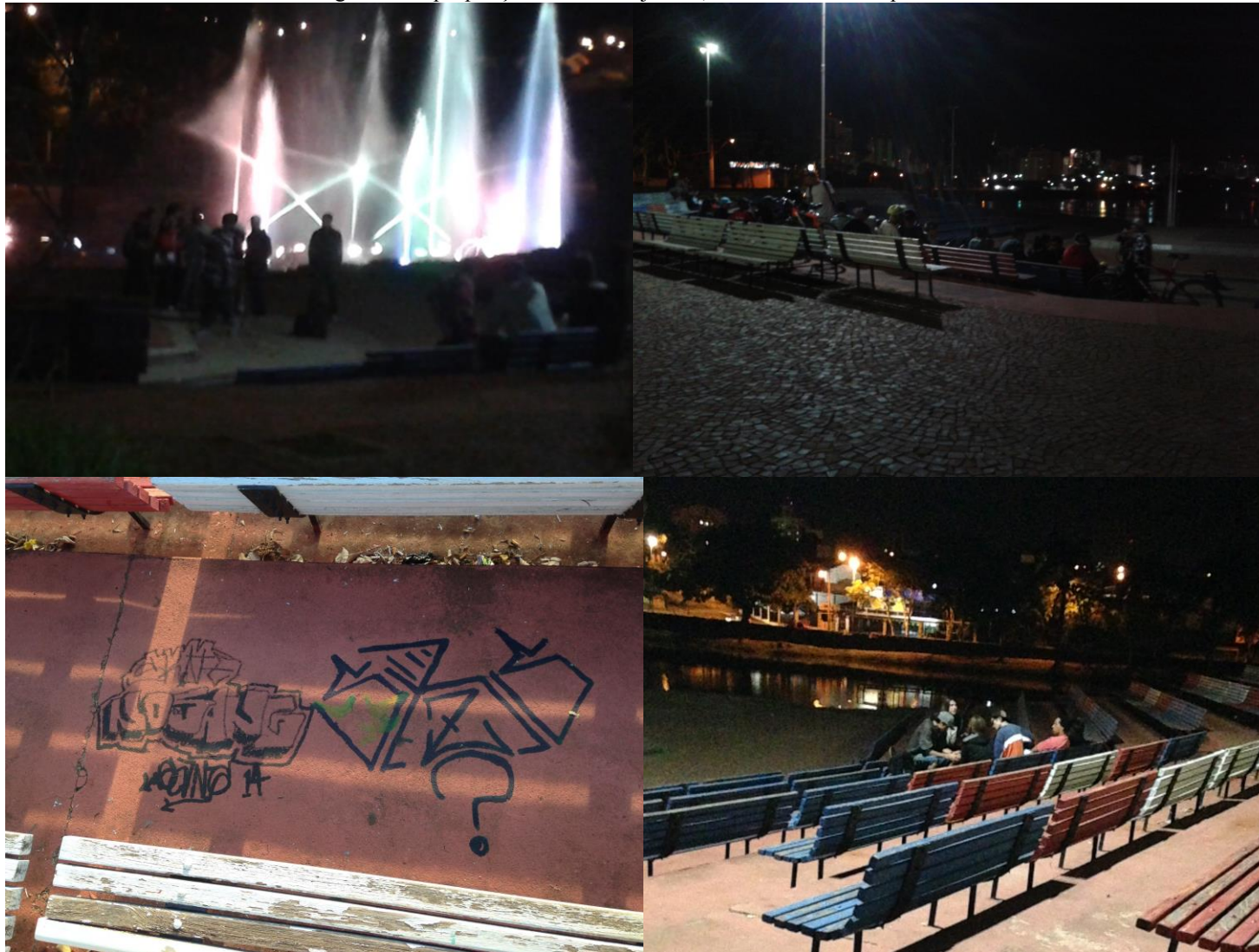
Os estudos de apropriações foram realizados com entrevistas e visitas em campo em diversos horários e dias na semana. Nos períodos da manhã e no fim de tarde a passagem de pedestres é a mais importante, na figura 16 representado pela faixa roxa, vindo de bairros adjacentes para a Represa II, para a prática de algum esporte, geralmente andar de skate e caminhar, sendo seguido pelas áreas de pesca, no esquema pintado de marrom. No mesmo período, durante os finais de semana, além dos usos descritos acima, há a presença de muitos idosos e crianças, cor amarela, e nos domingos há grande utilização da ciclofaixa, representada pela cor vermelha. Nos períodos noturnos, principalmente nos finais de semana, os jovens têm forte presença no local, simbolizada pela mancha laranja, se encontram para beber, ouvir músicas, usar drogas e durante as quartas-feiras se encontram para cantar e dançar hip-hop, também são encontradas importantes marcas dessa apropriação, como os grafites (Figura 17).

Figura 16. Mapa de apropriações.



Fonte: Google Earth® e Acervo pessoal: Editado pela autora.

Figura 17. Apropriação noturna de jovens, no anfiteatro da Represa I.



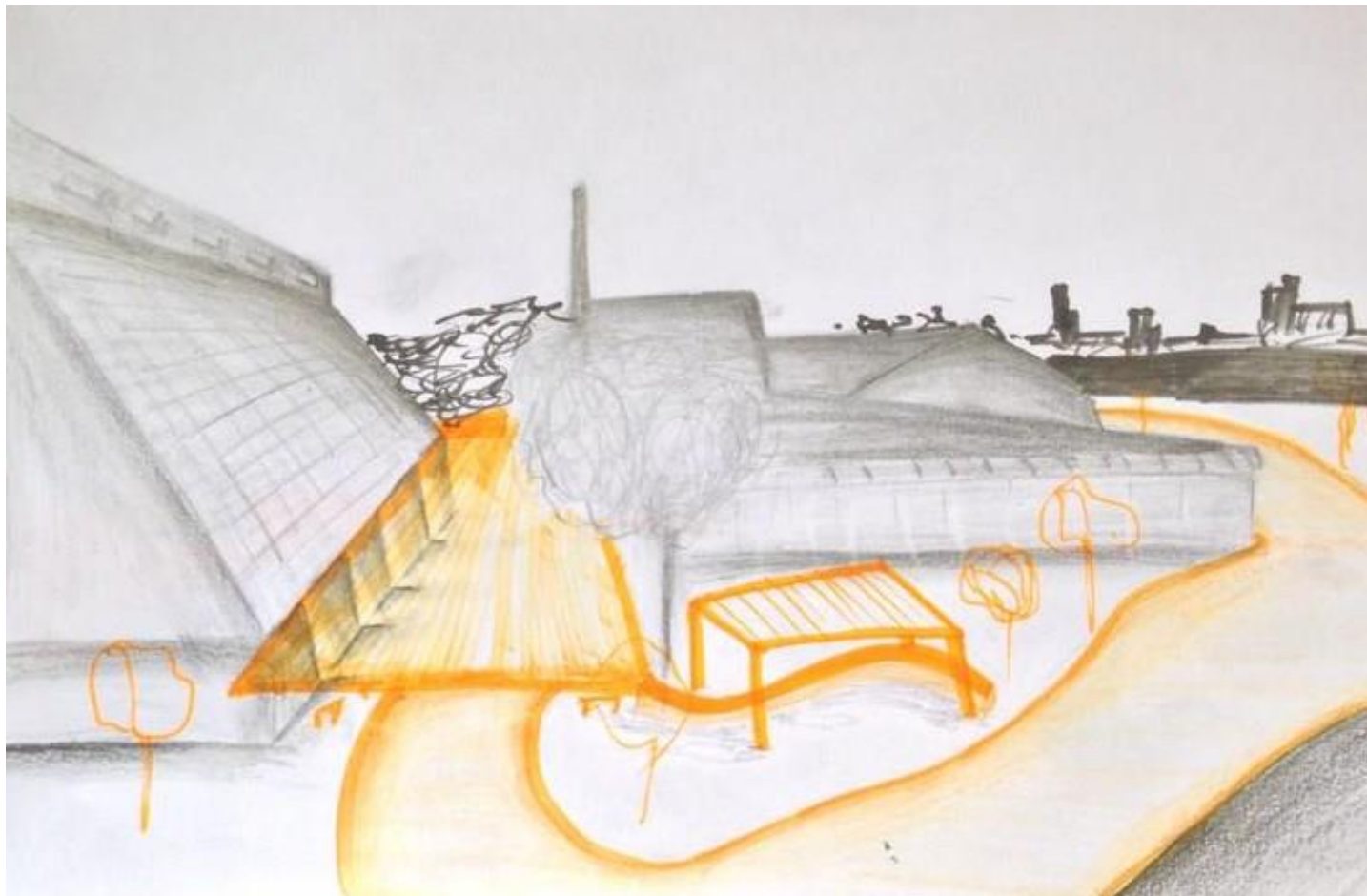
Fonte: Acervo pessoal.

Conclui que através da história do surgimento da cidade, que reafirma sua centralidade com a chegada e expansão da estrada de ferro Araraquarense, mesmo motivo pelo qual a fábrica da Swift se instala no local, além da estrada de ferro, outro elemento estruturante de São José do Rio Preto, são os rios e a represa, que a partir de 1956, torna-se um dos elementos mais importantes, que limitam e abastecem a cidade. Com isso, afirmamos que o complexo compõe o surgimento da cidade, pois na área podemos identificar os seus principais elementos estruturantes, a “água”, a estrada de ferro e o próprio complexo fabril, reafirmando a importância da área perante a população, analisada nas entrevistas realizadas e no histórico da Swift.

Já sabido da importância histórica do local, a importância de manter o uso atual da área, na área próximo ao anfiteatro os agrupamentos de jovens, permanência de idosos, locais de passagem e de pesca e na área da Swift o único uso atual é a do teatro, porém optou-se por manter os usos culturais, já que a desapropriação ocorreu por pressão de atores e profissionais do segmento, para esse fim, também, irão se manter as diretrizes discutidas no seminário de 1985. Isso só foi possível pela comprovação da carência dessas áreas em São José do Rio Preto, por estudo de demanda, principalmente na análise do principal equipamento cultural da cidade, a Casa de Cultura “Dinorah do Valle” e com base nas respostas das enquetes aplicadas.

CAPITULO 3

DO PROJETO



Este capítulo abordará o estudo de referências projetuais e partidos arquitetônico, principalmente no que se diz respeito ao patrimônio histórico, foram usados os seguintes materiais: IPPLAP (2011), SEGAWA (2002), LEME (2005), ANTUNES (2009), COSTA (2007), BÓGEA (2013) e ZEIN (1986). Para esse estudo inicialmente foi montada uma Quadro, compreendendo o antes e depois das intervenções nas quatro referências adotadas, com uma breve análise sobre o equipamento, a implantação e o uso, os quais serão relacionadas com as conclusões do capítulo anterior, a fim de elaborar as estratégias que serão adotadas no projeto, sendo composta de um programa arquitetônico do local, as diretrizes e os croquis de perspectivas e implantação.

3.1. Referências Projetuais

A escolha das referências foi baseada em características semelhantes dos projetos com o local de estudos ou estratégias de projeto análogas. O projeto Beira Rio da Rua do Porto em Piracicaba, foi escolhido por ser um projeto às margens do Rio Piracicaba, assim como a área estudada fica à beira da Represa Municipal, além de algumas estratégias de projeto que foram observadas nesse projeto, como a diversificação de usos e a aproximação com a “água”, que são pretendidas no projeto de revitalização da Swift. O Museu do Forte do Presépio, Belém-PA, foi escolhido por seus percursos diversificados, que relacionam o entorno com o edifício, porém a sua relação com a “água” é o edifício sendo imponente sobre ela, resquício do antigo uso do forte, que protegia a cidade de possíveis ataques. Já o Conjunto KKKK, de Registro-SP, foi selecionado pela semelhança entre as antigas edificações, provenientes da arquitetura industrial da época, algumas estratégias de projeto, também foram constatadas, como a unificação das unidades do antigo projeto. Por último o projeto do Sesc Pompéia, São Paulo – SP, foi elencado para nortear o partido de restauro do complexo da Swift, como citado no Capítulo 01, será o restauro crítico, guiado pela Arquiteta Lina Bo Bardi.

- **Rua do Porto – Piracicaba – SP**

O projeto de requalificação da Rua do Porto, em Piracicaba, SP, é parte do projeto “Beira Rio” realizado pela Prefeitura Municipal, desde 2001, este almeja a maior integração entre a cidade e o rio, o qual faz parte da memória da cidade, da pesca, do porto fluvial, das olarias e do cururu, em desordenada expansão turística ao longo das últimas décadas. De acordo com LEME (2005), “O projeto nada mais fez que identificar as potencialidades, corrigir excessos e incentivar as próprias virtudes da Rua do Porto, num processo de muitos atores e pouca autoria cuja simplicidade contrasta com o reinante desejo de utilização de arquiteturas de equipamentos públicos ou privados como fixação ostensiva de uma imagem, sedução de multidões e "transformação" de cidades”. O projeto privilegia o pedestre, a recuperação do patrimônio público natural e construído e cultural, ainda mantém os usos já consolidados e aproxima a população do rio, ou seja reorganiza e valoriza uma das áreas mais emblemáticas da cidade.

Figura 18. Vistas projeto Beira Rio



Fonte: IPPLAP (2011)

EQUIPAMENTO

IMPLANTAÇÃO

USO

IMAGEM ATUAL

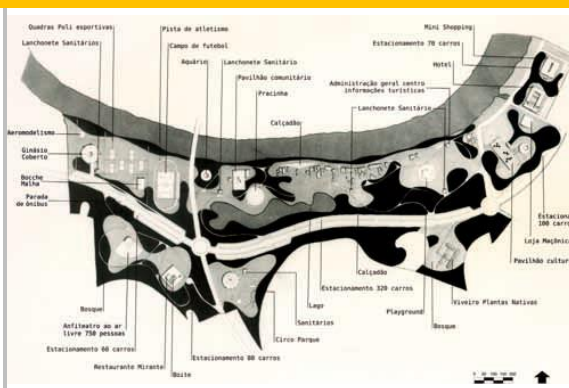
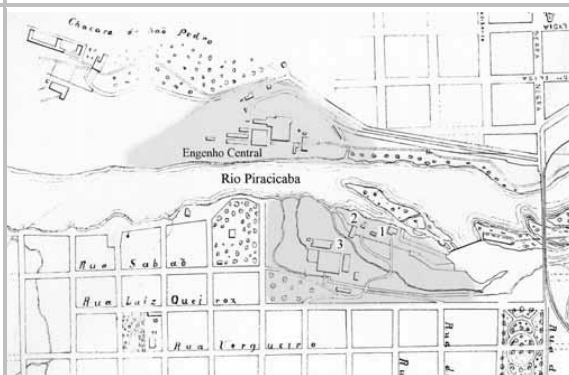


IMAGEM ANTIGA



OBSERVAÇÕES

As relações entre o rio e a cidade se manifestam sob diversos matizes: sociais, folclóricos, urbanísticos, ambientais, econômicos, turísticos e culturais. Com isso, o trabalho diagnosticou as potencialidades e problemas rio/cidade, que foram incorporados à elaboração de um Plano de Ação que sintetiza e estrutura as diretrizes para a ação pública em toda a orla do rio. (Leme, 2005)

Na implantação vemos várias interações com o Rio Piracicaba e com a cidade, compreende a maior concentração de bares e restaurantes da cidade e diversos equipamentos de esporte e lazer ao longo do rio.

Na rua do porto encontramos diversos usos como: deque para a pesca ou passeio ao longo do rio, pontes, novos usos para os galpões abandonados, quadras, aquário, aeromodelismo, bocha, pista de atletismo, playground entre outros equipamentos de lazer e esporte. Todos os equipamentos foram dispostos estrategicamente para garantir seu uso efetivo. (IPPLAP, 2011)

Segundo ANTUNES (2009) o projeto Beira Rio tiveram como uma de suas diretrizes a transposição barreiras naturais ou artificiais, com intensão de resolver a complexa ligação entre o centro da cidade com o Rio Piracicaba, para isso foram criados eixos que ligam os acessos já existentes, concomitante ao percurso que interliga todo o complexo. Também para facilitar o acesso, foi criada uma justaposição de diferentes sistemas de transportes, desde ciclovias, bondes e passeios de pedestres, além de diversas formas de acessibilidade pelo complexo. A Rua do Porto de suma importância para o projeto, nela foi criado um calçadão, no qual é palco de diversas atividades esportivas, de lazer e gastronômica, como indicado na

Figura 19. Projeto Beira Rio Piracicaba-



Fonte: ARANTES (2009)

figura 19. O projeto prevê soluções para os diversos usos que existiam ali, como a pesca, percursos de passeios, prática gastronômica, sistemas de transportes alternativos, entre outros. Afim de estreitar as relações entre o Rio Piracicaba e a população foram criadas passarelas sobre o rio, que além de contemplativa sua estrutura serve de contenção das águas do Rio em época de cheia. Uma outra diretriz importante foi o afastamento da via marginal, permitindo a melhor circulação de pedestre sem esse obstáculo.

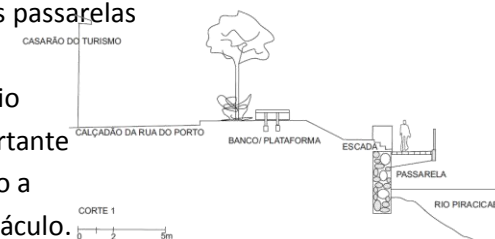
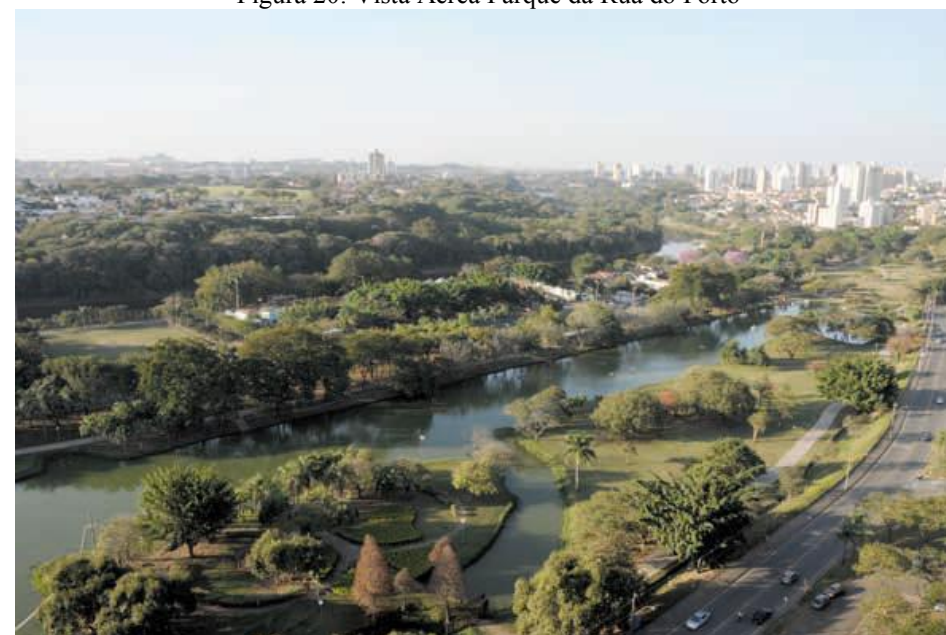


Figura 20: Vista Aérea Parque da Rua do Porto



Fonte: IPPLAP (2011)

- **Museu do Forte do Presépio – Belém –PA**

Forte do Presépio, localiza-se à margem direita da foz do rio Guamá, em Belém, PA, dominando a entrada do porto e o canal de navegação, constitui um dos mais procurados pontos turísticos da cidade, por sua localização privilegiada e seu sentido histórico, integrando o complexo arquitetônico e religioso da cidade velha.



EQUIPAMENTO

IMPLANTAÇÃO

USO

IMAGEM ATUAL

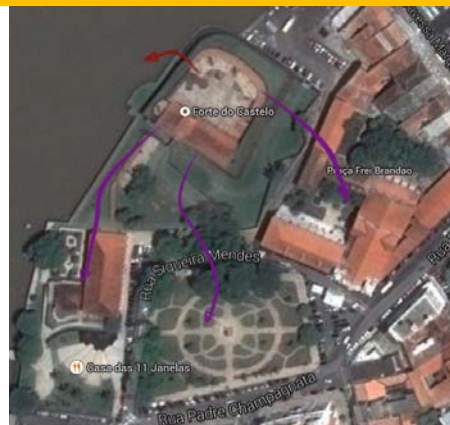
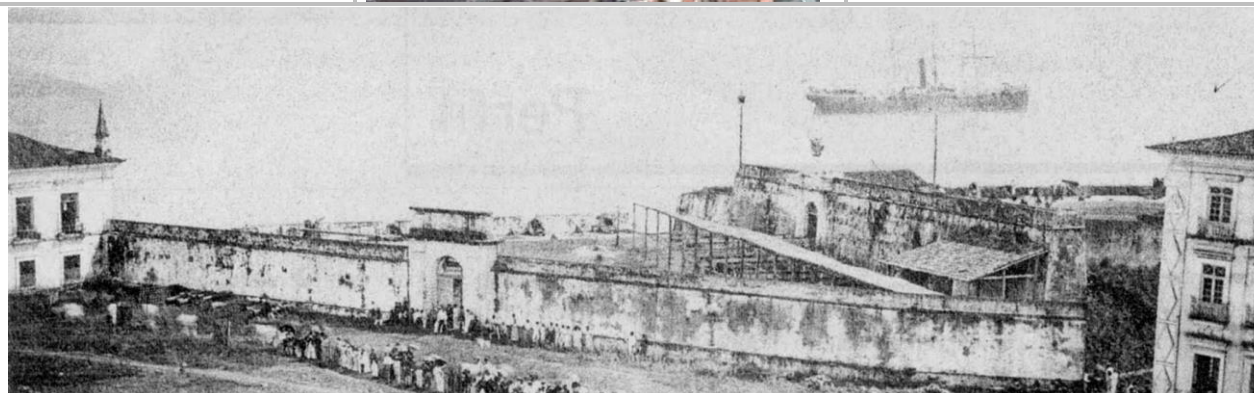


IMAGEM ANTIGA



OBSERVAÇÕES

O Forte do Presépio, foi levantado em 1616 para conter ataques indígenas e de corsários ingleses e holandeses que rondavam a região. Ao longo dos anos passou por várias transformações e atualmente abriga o Museu do Forte do Castelo.

Na implantação verificamos a sua interação, de contemplação, com o Rio Guamá (em vermelho), com vista para o mercado Ver-o-Peso, além das comunicações com outros pontos turísticos e com a cidade (em roxo).

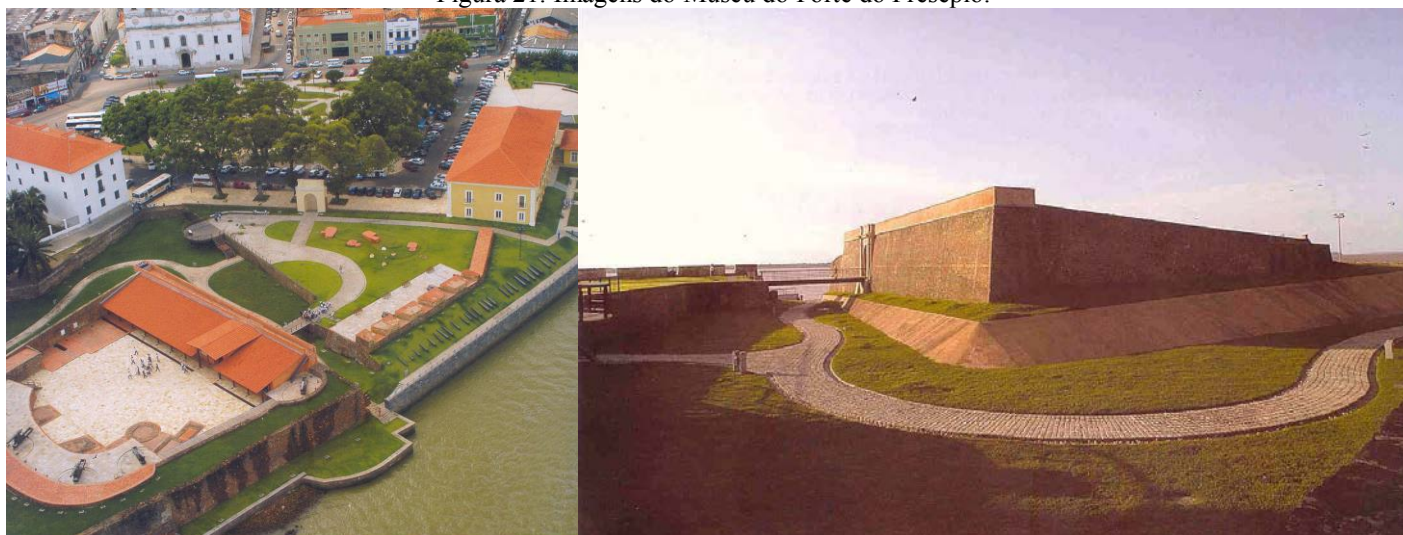
No circuito externo estão expostos os vestígios arquitetônicos desvelados em prospecções, os canhões e metralhadoras de diversos períodos da fortaleza. O circuito interno corresponde ao Museu. Em toda a área do museu há portais, onde estão afixadas informações sobre a história da colonização da Amazônia.

Além da interação da edificação com o Rio Guamá e com o mercado Ver-o-Peso, o entorno do forte é composto por um circuito, denominado "Sítio Histórico da Fundação da Cidade", onde estão expostos os vestígios arquitetônicos desvelados em prospecções, os canhões e metralhadoras de diversos

períodos da fortaleza. A revitalização do Museu do Presépio fez parte do projeto Feliz Lusitânia⁵, de acordo com COSTA (2007), as “intervenções realizadas foram fundamentadas em pesquisas e prospecções, evitando-se, em todas as etapas da obra, deslizar para solução do falso histórico”.

O que ficou muito claro não só no Forte do Presépio, mas, também em todo o projeto Feliz Lusitânia, é “a ideia de “espetáculo do patrimônio”; os prédios restaurados foram valorizados ao terem deixado as técnicas, que está relacionada as demandas contemporâneas em relação ao patrimônio histórico, que introduz nessas edificações antigas algo de teatral.” (COSTA, 2007)

Figura 21. Imagens do Museu do Forte do Presépio.



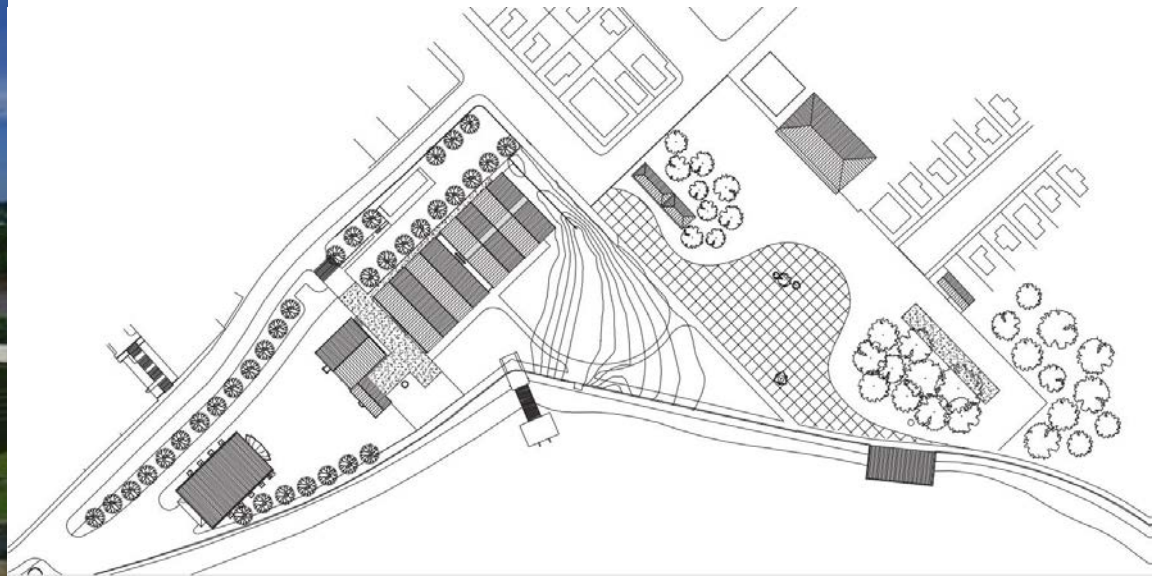
Fonte: COSTA (2007)

⁵ O Feliz Lusitânia busca suscitar os referenciais históricos, sociais, econômicos e de ocupação territorial da Amazônia e do Pará; as dimensões urbanísticas, paisagísticas e arquitetônicas da cidade; ou seja, representa a revitalização urbana do núcleo histórico da cidade de Belém, iniciada pelo Governo do Estado do Pará através da Secretaria de Cultura, em 1997. COSTA (2007)

- **KKK – Registro – SP**

Localizado no sul do estado de São Paulo, em Registro, o que se pretende é configurar o projeto como um fato agregador que pode ser transformador de uma realidade na qual se pretende intervir. A recuperação e adequação do edifício histórico para o Museu da Imigração Japonesa tem um programa constituído por: um centro de convivência, salas multimídia, biblioteca, área para exposições, restaurante e um auditório constituindo um novo edifício em um bloco independente do edifício original, realizado pelo escritório Brasil Arquitetura. “Resgate de um passado material e simbólico, reinserido numa proposta de espaço que configura a integração do edifício industrial com a cidade e revela rio como espaço de aproximação”. (BOGÉA, 2013)

Figura 22. Vista e planta de implantação do Conjunto KKKK



Fonte: SEGAWA (2002)

EQUIPAMENTO

IMPLANTAÇÃO

USO

IMAGEM ATUAL

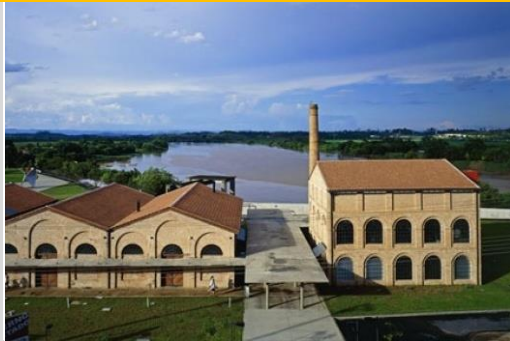


IMAGEM ANTIGA



OBSERVAÇÕES

O Projeto, do escritório Brasil Arquitetura, restaurou os edifícios do complexo, já tombado, tendo como alvo recuperar a importância do local e do rio para a cidade, requalificando o edifício, inserindo novos elementos e usos diversificados.

A implantação mostra como ocorre a comunicação entre o projeto, o rio e a cidade. Sendo que a ligação mais forte com a cidade é a Praça do Mercado.

Apontados pelas setas amarelas os diversos tipos de usos atribuídos ao local: o Memorial da Imigração Japonesa, museu, o teatro e área verde. Apontados pelas setas roxas e vermelhas, respectivamente, a articulação desse patrimônio com sua paisagem histórica e ambiental, relacionando-o com a cidade de Registro e com o rio Ribeira de Iguape, o objetivo foi recuperar as margens do rio, integrando o conjunto à cidade através do projeto de uma praça para o mercado.

O conjunto de Registro tem uma interação interessante entre os edifícios e entre o Rio e a Cidade, segundo FANUCCI e FERRAZ o projeto parque beira-rio “já em andamento deverá ser implantado brevemente, recriando em novas bases o uso das margens do rio, há tanto tempo abandonada.” Ainda falam sobre o resgate histórico da cidade, o qual o projeto resgatou fazendo um memorial da Imigração Japonesa, que contou com doações de família nipo-brasileira descendentes de imigrantes pioneiro. A recuperação da área mudou a visão da população sobre a área, já que esta era subutilizada e guardava apenas lembrança de enchentes. (SEGAWA, 2002, p. 26)

Uma estratégia de projeto utilizada no KKKK foi a união dos antigos edifícios, isso foi possível graças a uma marquise de concreto, solta da face externa das paredes que remete à antiga varanda de meia água. Ao mesmo tempo que esta é um elemento de ligação, também define os novos eixos de circulação e articulação do conjunto.

Figura 23. Vistas da Marquise, elemento de ligação entre os edifícios.



Fonte: SEGAWA, 2002

- **SESC POMPÉIA**

O SESC Pompéia projetado por Lina Bo Bardi em parceria com Marcelo Carvalho Ferraz e André Vainer, o local que antes tinha significado de trabalho, nas mãos de Lina torna-se um espaço de lazer, a antiga fábrica de tambores dos Irmãos Mauser que acontecia no Pompéia não teve sua memória apagada no novo projeto, isso percebemos pela preservação da estrutura já existente e por todo conceito adotado pela arquiteta na escolha dos materiais e na conformação espacial. Por esses fatos podemos ver que Lina traz um novo significado ao local, mas não deixa de respeitar a memória do lugar, através do restauro crítico, onde ela mantém o aspecto fabril porém, ela não preserva a estrutura original, pelo contrário ela reforça a sua existência através de cores.

Figura 24. Vista externa e Interna do SESC Pompéia



Fonte: BIERRENBACH (2007)

EQUIPAMENTO

IMPLANTAÇÃO

USO

IMAGEM ATUAL

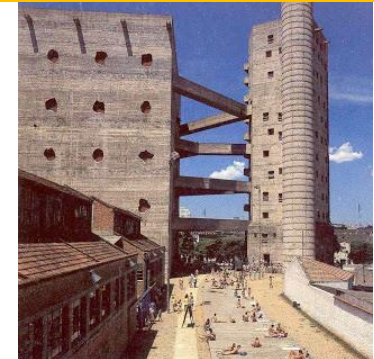
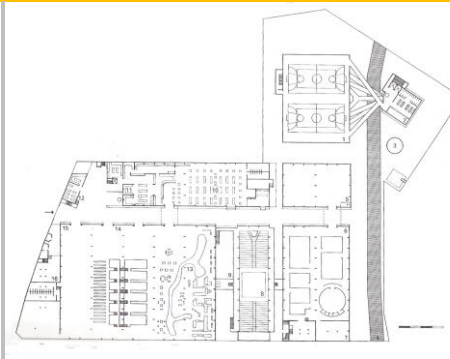
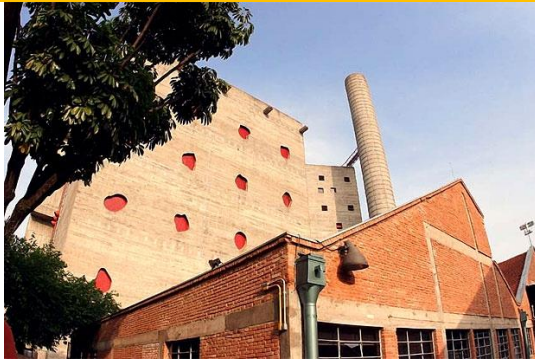


IMAGEM ANTIGA



OBSERVAÇÕES

O objetivo de Lina era a concepção de um projeto cultural que se atentasse com a geração de centros de criação no que diz respeito ao social, principalmente às camadas menos favorecidas. “É a esperança de que a riqueza de formas expressivas que constituem precisamente a maravilha geográfica, etnológica e cultural do Brasil, em sua arquitetura popular e histórica como em suas festas e danças, não se perca ao ritmo de uma industrialização cada dia mais violenta da vida [...]”. (ZEIN, 1986, p. 58)

A implantação mostra como ocorre a comunicação entre o projeto, o rio e a cidade. As Ruas de pedestres garantem um caráter urbano ao projeto, no encontro de ruas há o deck colocado sobre o Rio, marcando-o e caracterizando o uso especial.

“O projeto de Lina é modelo para a cidade que queremos e merecemos. Do diálogo entre a antiga fábrica e o novo edifício nasce o espaço da multidão: da criança à terceira idade. A família e a inclusão de todos os seus membros sempre foi uma característica brasileira. A miscigenação é seu alimento. As pessoas juntas é mais gostoso.” (ZEIN, 1986, p. 56)

3.2 O Diretrizes projetuais

Atentando para a diversidade de usos, para o caráter da edificação, localização, importância da mesma para a população e para as análises das referências projetuais, ainda no TFGII, foram estabelecidas algumas diretrizes para o projeto, as quais serão explicadas abaixo.

A área da SWIFT em São José do Rio Preto, tem diversos usos em diferentes horários, o intuito é mantê-los da melhor maneira possível, podemos citar a apropriação dos jovens a noite, dos pescadores e idosos durante o dia e passagem de esportistas ou de pedestres a passeio, para isso usaremos o mesmo conceito de apropriação da Rua do Porto, que mantém esses usos da melhor maneira possível, além de acrescentar novos usos que casam perfeitamente com os já existentes, como a criação de decks para a pesca, instalação de quadras de esporte, locais de descanso e contemplação.

A paisagem privilegiada do local, que contempla o centro da cidade, o próprio complexo da Swift e a represa, como também edifícios que fazem parte da identidade da cidade como a Biblioteca e o palácio das águas, para isso iremos propor diretrizes semelhantes ao do Museu do Forte do Presépio, que através dos percursos diversificados com uso de escadas, passarelas, terraços levam o passeio por diversos cenários, à beira-rio, por

resquícios históricos da cidade e nos contornos das muralhas do Forte, e o projeto da Rua do Porto, novamente, pois ela permite que os usuários se aproximem do Rio Piracicaba e percorram diferentes paisagens naturais e os patrimônios históricos do local, isso aliado a transposições do rio valorizando o deslocamento de pedestres.

Algumas estratégias usadas no conjunto KKKK como a unificação dos edifícios pela marquise, marcando também a circulação entre eles, a recuperação das margens do rio integrando-o com o conjunto e a valorização histórica da cidade através do projeto do Brasil Arquitetura, as quais serão reaproveitadas no projeto que será proposto para este trabalho. Onde a ligação entre os edifícios será atrelada a circulação e espaços de convivência valorizando as diversas atividades dos edifícios.

O projeto de Lina Bo Bardi, dará sua contribuição através da manutenção da memória do local, através do Restauro Crítico, o ambiente continuará remetendo ao antigo, porém com novos usos e novos elementos. Voltando o olhar para o complexo da Swift manteremos os principais edifícios o silo graneleiro, os edifícios que abrigavam as caldeiras e o depósito e as prensas.

A partir disso, croquis da implantação das diretrizes foram feitos, como na figura 25, mostrando os edifícios que serão mantidos, na figura hachurado com quadriculado preto, em laranja a ligação entre a área da represa e o complexo da Swift, em amarelo local para instalação de quadras, por último, em roxo, o desvio que será realizado na rua que separa o complexo da represa.

Na figura 26, o croqui na escala menor identifica os edifícios que serão retirados em laranja, enquanto os outros tiveram seus usos determinados, resolvendo manter o teatro atual, sendo que será realizado a revisão do atual projeto e as devidas melhorias propostas, laboratório de artes será transferido das instalações inadequadas da casa de cultura para o antigo edifício das caldeiras e o graneleiro abrigará um adequado espaço para exposições e eventos. Em roxo a proposta de cobertura que integrará os edifícios, além de abrigar os espaços de convivência e percursos do interior do complexo. Ao lado esquerdo próximo à casa de energia e os antigos reservatórios de água quente, foi proposto uma grande praça, o local já é

frequentado por jovens e para o consumo de drogas, o objetivo é manter a convivência na área, porém os locais de apropriação dos jovens continuarão no anfiteatro e no entorno da pista de skate. Em amarelo foi marcado os percursos, que a partir do principal de ramificam para os vários espaços formadores do complexo. Marcado em cinza, os decks de pesca, o anfiteatro da represa será redesenhado, assim como o estacionamento do teatro, em rosa os novos bolsões de estacionamento. A linha verde mostra a implantação da ciclovía que ligará o lago da represa com a atual ciclofaixa.

As figuras 27 e 28, mostram as perspectivas com as alterações em laranja, na primeira destaca-se os decks de pesca e a ciclovía ao lado da pista de caminhada. Já na segunda, sobressaem a cobertura de ligação do complexo, os percursos e os locais de permanência ao longo deles.

Figura 25. Croqui implantação das diretrizes.

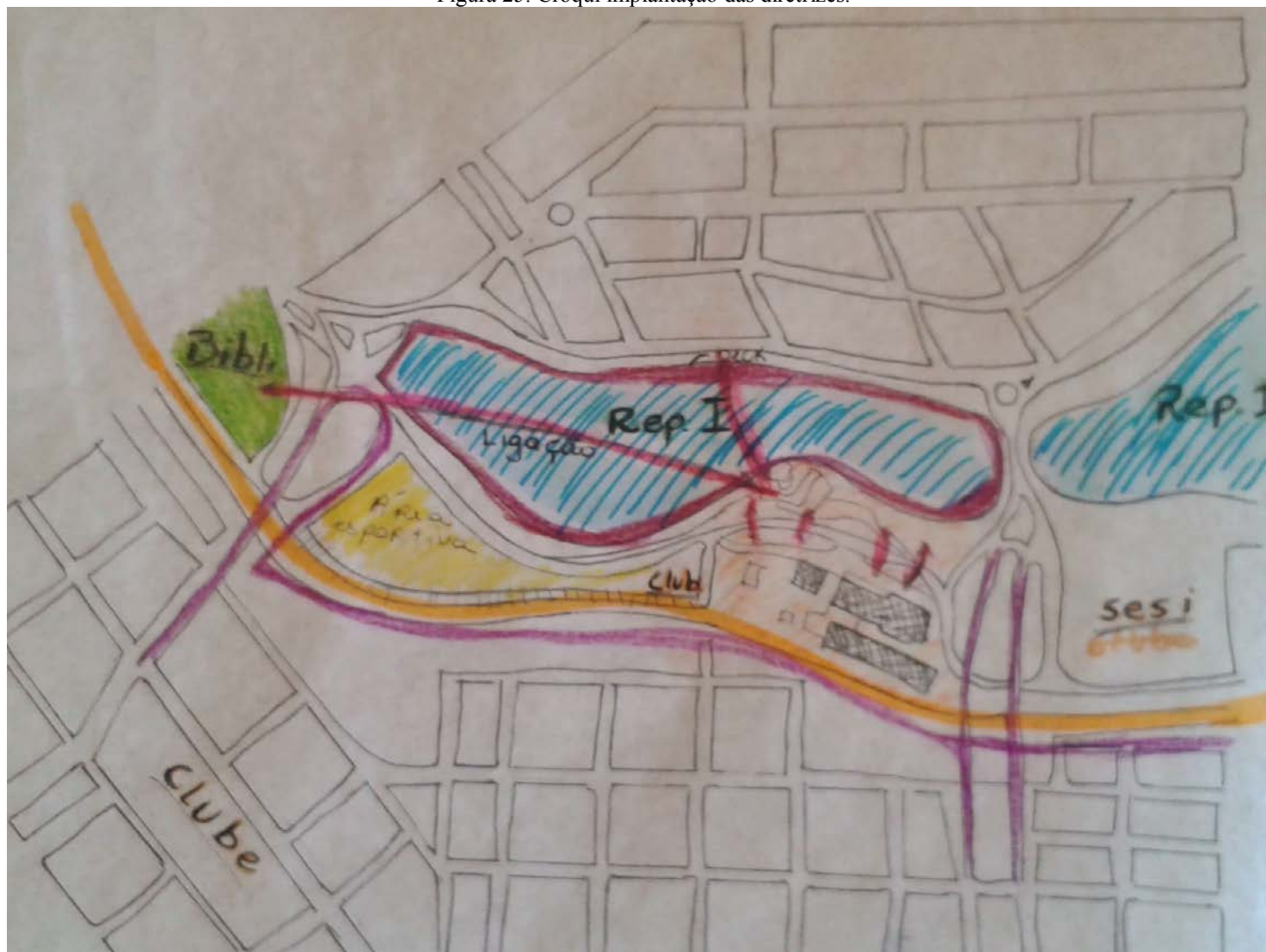


Figura 26. Planta das diretrizes.

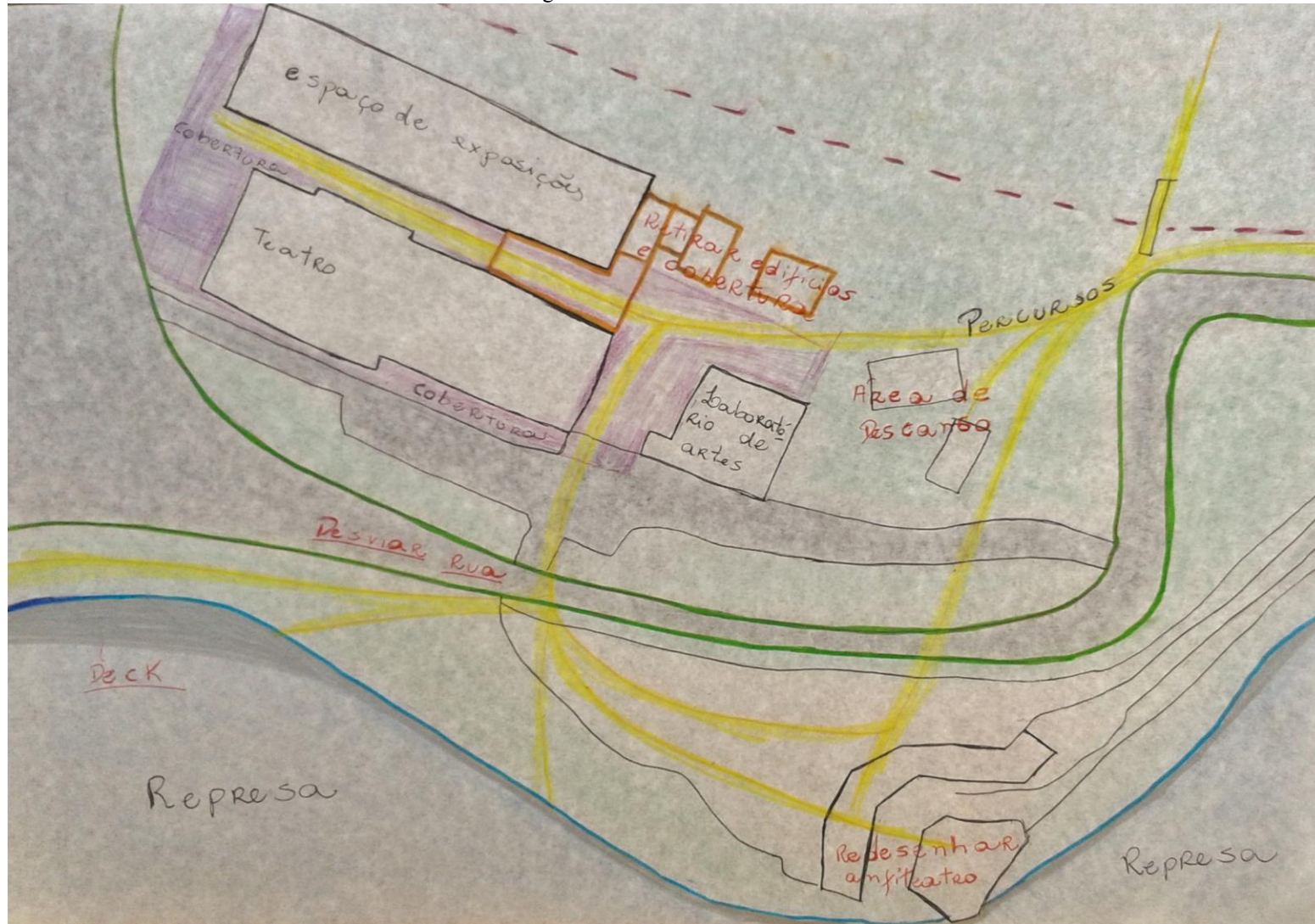
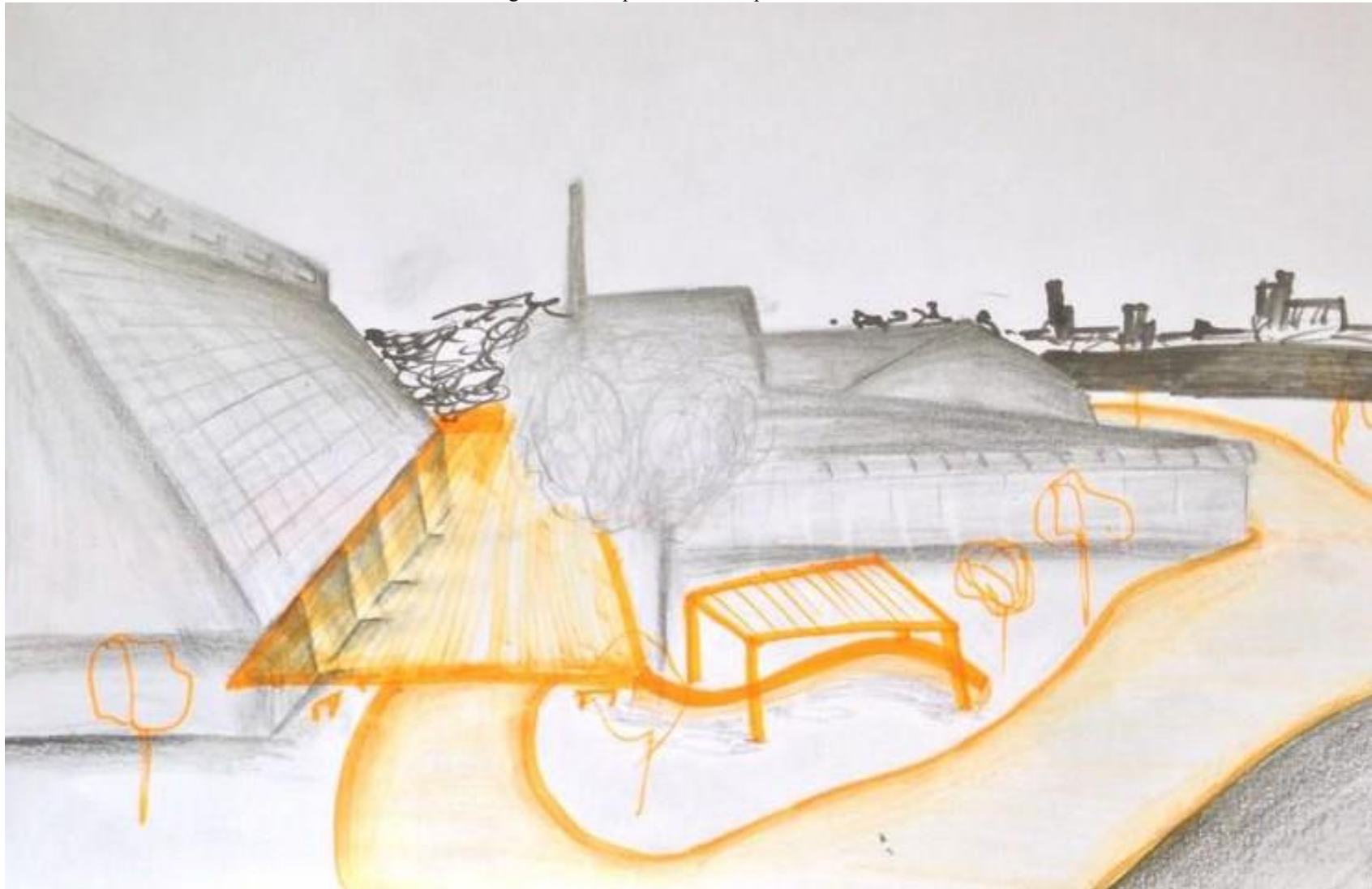


Figura 27. Perspectiva da área da Represa.



Figura 28. Perspectiva do complexo da Swift.



3.4 O projeto

O primeiro passo foi estabelecer os percursos no projeto, de forma que tivesse um caminho principal que interligasse os edifícios históricos com o restante do parque passando pelos principais equipamentos, os caminhos secundários foram estabelecidos a medida que o restante dos equipamentos também era situado no parque, como se fosse um caminho natural.

Figura 29. Caminhos.



Como a área do projeto é um espaço de passagem, por causa da proximidade com a represa municipal do lago II, optamos por manter o parque permeável, porém em alguns locais terão barreiras com plantas, ora por se tratar de um percurso perigoso, como nas proximidades da linha férrea, ora para direcionar as pessoas para aos caminhos do parque. A entrada principal estará localizada ao final da rua de acesso, a qual foi reduzida e limitada ao acesso dos estacionamentos e ao ponto de ônibus. Próximo da área em que hoje, se localiza o Clube do lago, pertencente à

Prefeitura de municipal, o clube que está em más condições de funcionamento, será realocado para as proximidades da área esportiva.

Figura 30. Entrada, Rua de Acesso ao Parque e Marquise



Adentrando ao parque foi projetada uma marquise para a livre apropriação do local, tendo como partido os decks do SESC Pompéia e a marquise do parque Ibirapuera. Depois desta teremos o mirante, composto por duas torres, sendo uma com a escadaria e o elevador panorâmico e a outra apenas com espaço para contemplação da paisagem, tendo uma passarela ligando as duas torres passando por entre as grandes árvores já existentes no local.

Figura 31. Mirante



A vista do mirante engloba a grande praça do parque, feita no entorno do antigo reservatório de água da fábrica, simbolizando a importância do local tanto para o trabalho quanto para o lazer e a convivência das pessoas, na época de funcionamento da fábrica. Como foi constatado nas enquetes e citados por autores estudados anteriormente, como exemplo Arantes (2009), quando fala dos adolescentes que adoravam nadar no local e com a chegada da Swift o local passou a ser conhecido como “quente-frio”. Tendo em vista que esse lazer diretamente ligado à água da represa foi perdida com o tempo, exceto pelos pescadores do local, o reservatório será transformado em um espelho d’água e adjacente a ele serão instalados chafarizes de piso remetendo principalmente a esse lazer que água trazia na época. A praça será ampla, com bancos ao redor dela e

um ponto de apoio, contendo banheiros e uma lanchonete e adjacente a ela uma ATI e um playground.

Figura 32. Praça



Completando o valor histórico do parque as edificações especificadas anteriormente serão revitalizadas, mantendo toda sua estrutura marcante, paredes de pilares e tijolos, estrutura da cobertura em madeira e esquadrias em metal pintado de vermelho e vidros transparentes, estas serão apenas tratadas. A única intervenção no edifício será a demolição de uma parede e a abertura de duas vitrines no Ateliê de artes. Para que isso fosse possível foi projetado um anexo para o Graneleiro contendo suporte para os possíveis eventos, banheiros, área administrativa, além de um café e uma loja. No edifício do ateliê foram projetados banheiros e um mezanino, dentro do edifício histórico, porém com estrutura totalmente independente do antigo.

Figura 33. Edifícios Históricos



Como cito nas diretrizes surge a necessidade de dar continuidade e integrar os edifícios históricos entre si e com o parque, a solução encontrada foi criar uma cobertura entre eles, projetamos uma estrutura independente para o sombreamento dos caminhos dos pedestres, que poderão ser combinadas umas com as outras, podendo variar o tamanho, estabelecendo um movimento dessa estrutura, além de permitir espaços vazios entre elas, para a percepção do ambiente.

Figura 34. Coberturas



Como verificado o anfiteatro é o principal ponto de encontro dos jovens, sendo assim redesenhamos o anfiteatro com arquibancadas espaçadas permitindo o encontro, os bancos da arquibancada, as escadas e as rampas seriam de concreto e o restante dela seria grama, minimizando o impacto possível na paisagem, o palco do anfiteatro seria afastado das margens proporcionando maior comunicação entre a represa e a população.

Figura 35. Anfiteatro



O principal espaço de contemplação, além do mirante, ficou por conta de uma escadaria as margens da represa, com os degraus largos, como se fossem uma arquibancada para assistir ao espetáculo da paisagem, no seu topo teriam bancos lineares, como os do resto do parque e vegetação do tipo permeável, como palmeiras e coqueiros, para emoldurar a paisagem. Ao final da escadaria um deck invade a represa, a fim de abrigar os pescadores e aproximar os frequentadores do parque à água.

Figura 36. Contemplação e Deck da Represa

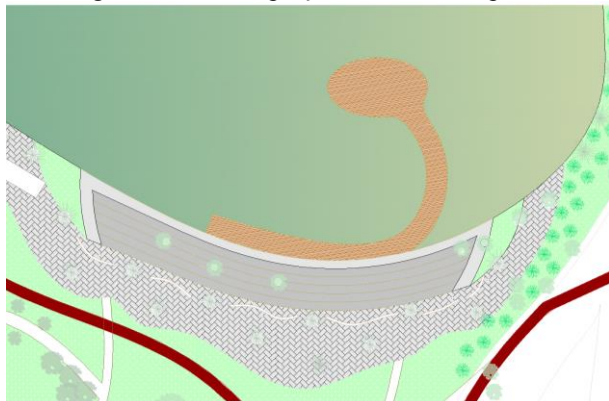


Figura 37. Decks



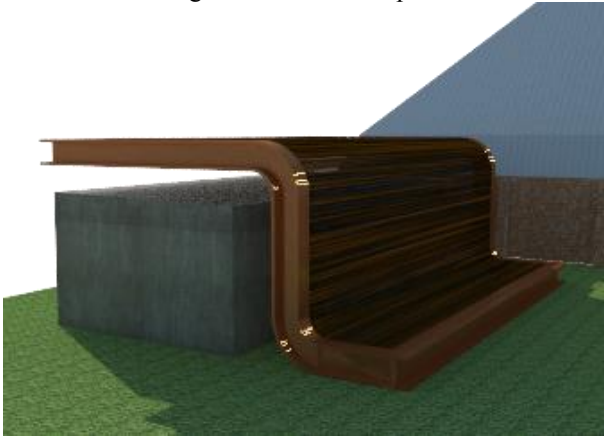
A área esportiva contempla 4 quadras de areia, sendo duas de vôlei e as outras duas de futebol, duas arquibancadas, sombreadas pela cobertura, uma pista de skate e áreas de apoio. A ciclovia corta o parque inteiro interligando a ciclo faixa já existente.

Figura 38. Área esportiva.



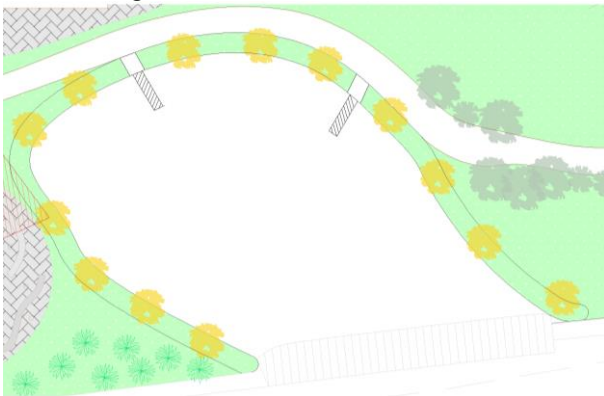
Os pontos de poio foram distribuídos conforme a necessidade do local, sendo que próximo a área esportiva ela contenha um vestiário e uma lanchonete, próximo à praça um banheiro e uma lanchonete, e o restante apenas banheiros. Estas se estruturarão em uma caixa de alvenaria com laje, e uma cobertura independente feita de perfil I de chapa metálica coberto com uma estrutura de madeira e vidro, essa estrutura vai até o chão formando alguns pontos de encontro e descanso.

Figura 39. Ponto de apoio



Os estacionamentos foram devidos em bolsões e envoltos por canteiros de flores e Ipês, serão 4 bolsões sendo que cada um terá uma cor de Ipê – Rosa, Roxo, Amarelo e Branco- facilitando a identificação de cada estacionamento.

Figura 40. Bolsão de Estacionamento



Os caminhos principais e secundários eles serão marcados com pavimentação de saibro, para que se integre mais naturalmente possível com

a paisagem. A ciclovia será composta de concreto pigmentado de vermelho, já característico de ciclovias. A pavimentação dos locais de permanência como a praça, os locais de contemplação e descanso serão de solo cimento, diferenciando apenas a cor dos blocos da praça, para que ela se destaque no parque. Os estacionamentos serão de piso-grama e rodeados por um canteiro de flores e Ipês, para que ele se torne um pouco menos agressivo à paisagem. A marquise será de cimento queimado assim como o interior dos edifícios, para que o pavimento não seja empecilho a nenhuma apropriação dela, como por exemplo uma criança andando de motoca ou alguém de patins. As madeiras dos decks completam a lista de materiais a serem usados, os decks permitirão a pesca e a contemplação da represa. Com isso resgatamos a diferenciação dos percursos e locais de permanência, assim como ressaltamos no projeto do museu do presépio, os caminhos levam para lugares e visuais novos e diversificados com uma gama de materiais e estrutura, permitindo uma experiência única em cada um deles.

3.2 Conclusão

Considerando as primeiras intenções com a área da Swift de São José do Rio Preto, quando foi desapropriada pela prefeitura para ser um centro cultural histórico, as observações da população e o histórico da área, chegamos à conclusão do principal uso para ser implantado no local da Swift. Seria um uso democrático que abrangesse vários segmentos da população e sempre voltado para a cultura e lazer. Porém para tal percebemos que não seria possível a implantação de um projeto sem a intervenção no seu entorno, foi no meio do TFGII que englobamos a represa na área do projeto.

Atribuindo ao projeto uma articulação maior com a cidade. Com isso o intuito do projeto foi manter os usos que existem hoje, recuperar o valor histórico e qualificar os espaços para os usos existentes e os que surgirão, articulando o Lago I aos lagos II e III que já possuem intervenções, principalmente para a prática de esportes.

A valorização da paisagem teve tanta importância quanto o patrimônio histórico da área, pois a represa já faz parte dos cartões postais da cidade. Mostrando a possibilidade de um projeto de qualidade na área, que envolva o passado de trabalho e lazer, a preservação da memória atualmente e a manutenção das atuais apropriações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Julyana. **Leitura de Projeto II: Beira Rio**. Trabalho de Projeto II, Universidade de Brasília – FAU-UnB, 2009

ARANTES, Lelé. **Quem Faz História em São José do Rio Preto**, Editora: THS, 2009.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Os Restauros de Lina Bo Bardi: Inspirações para a Preservação da Arquitetura do Movimento Moderno**, Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona – UPC. 2007.

BÓGEA, Marta. **Brasil Arquitetura: Uma partilha das distâncias, construindo convívios**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4844>> Acesso em: 20 de ago. de 2014.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**, (Tradução de Beatriz Mugayar Köhl) Ateliê Editorial, São Paulo, 2004

COSTA, Dayseane Ferraz. **Além Da Pedra E Cal: A (Re)Construção Do Forte Do Presépio (Belém Do Pará, 2000-2004)**. Universidade Federal do Pará, Tese de mestrado. 2007.

CULLEN, Gordon, **Paisagem Urbana, Coleção Arquitetura e Urbanismo**, Lisboa, 1983.

Diário da Região. Arquiteta Defende Swift ‘Voltada para a Comunidade’, In. **Jornal Diário da Região**, 1985

DORNELAS, L. C. **Universo - Localizando e conhecendo o município onde vivo**. 2.ed. São José Rio Preto - SP: Inteligência Ativa Editora; 2006.

FANUCCI, Francisco P. & FERRAZ, Marcelo Carvalho. **O conjunto KKKK**, Grupo Takano, Brasil, 2002.

FENTI, Daniela. Swift agora é patrimônio histórico. In. **Jornal Diário da Região**, 2012. Disponível em <<http://www.diarioweb.com.br/novoportal/Divirtase/Teatro/98491,,Teatro+Municipal+Paulo+Moura+sera+inaugurado+amanha.aspx>> Acesso em: 10 de mar. De 2014.

FERNANDES, José Alberto V. Rio. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Portugal. CEGOT, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, 2012

FERRO, Bruno. Swift, Sete Décadas de História. **Jornal Diário da Região, São José do Rio Preto**. Disponível em: <<http://www.diarioweb.com.br/novoportal/noticias/cidades/180133,,Swift,+sete+decadas+de+historia.aspx>>. Acesso em: 31 de maio 2014.

GOOGLE EARTH. Mapas. Disponível em: <https://maps.google.com.br/maps?q=sao+jose+do+rio+preto&ie=UTF-8&ei=9vabUsT6Fcj2oAS4mIH4DA&ved=0CAoQ_AUoAg> Acesso em: 09 de nov. 2013.

GUARESCHI, Ingrid. Swift: **Patrimônio Histórico e Cartão Postal de Rio Preto**. Disponível em: <http://www.fabiofernandesvillela.pro.br/sistema/aplicativo/downloads/revista_dominios.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2014.

ICOMOS. **Carta de Veneza**. Veneza: 1964

IPPLAP. **Piracicaba, O rio e a cidade: ações de reaproximação.** Piracicaba – SP. IPPLAP, 2011.

LEME, Renata Toledo, **Projeto Beira-Rio – Etapa 1: Rua do Porto,** Disponível em: <
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.058/2551>> Acesso em: 25 de ago. de 2014.

LODI, Nilce. A história da Swift: um bem cultural. **Jornal Diário da Região, São José do Rio Preto.** Disponível em: <
<http://www.diarioweb.com.br/novoportal/Noticias/Teatro/85851,,Reforma+do+Teatro+da+Swift+ja+se+arrasta+por+tres+anos.aspx>>. Acesso em: 10 de nov. 2013.

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO D. JOÃO VI. (São José do Rio Preto – SP). **Museu histórico e pedagógico d. João IV.** Acervo.

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Disponível em <
<http://www.riopreto.sp.gov.br/>> Acesso em: 21 de Jul. de 2014.

SEGAWA, Hugo, **O conjunto KKKK.** Editora Takano. São Paulo, 2012.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP.** - Presidente Prudente, 2003

ZEIN, R. V. Fábrica da Pompéia para ver e aprender. In: **Revista Projeto,** 1986.

ANEXO 01

ROTEIRO DA ENQUETE SOBRE A SWIFT

ENQUETE COM PESSOAS DO CENTRO: (11 pessoas responderam)

01. Sabe dizer quais são os prédios que fazem parte da história da cidade?
02. Você conhece a Swift e sabe o funcionava nela no passado? Sabe o que funciona lá hoje?
03. Você frequenta ou já frequentou o local?
04. O Complexo da Swift te traz alguma lembrança?
05. Você aprovaria a derrubada da edificação existente para a construção de um prédio moderno?
06. Em sua opinião qual o uso deve ser dado para o prédio da Swift e a área onde está localizado.
07. Em sua opinião quais espaços faltam na cidade para lazer, cultura e educação.

ENQUETE COM PESSOAS NO ENTORNO DA SWIFT: (11 pessoas responderam)

01. Com que frequência você vem a área da represa e da Swift?
02. Você já entrou no Prédio da Swift?
03. O Complexo da Swift te traz alguma lembrança?
04. Você aprovaria a derrubada da edificação existente para a construção de um prédio moderno?
05. Você sabe o funcionava nela no passado? Sabe o que funciona lá hoje?
06. Em sua opinião qual o uso deve ser dado para o prédio da Swift e a área onde está localizado.
07. O que poderia melhorar nessa área da represa?
08. Além da Swift você se lembra de outros prédios que fazem parte da história da cidade?

APÊNDICE 01

NOME DO JORNAL: Diário da Região		
DATA DA REPORTAGEM: 03/09/1983		
TÍTULO DA REPORTAGEM: Em Ato Público Manifestantes Pedem Manutenção da Swift.		
PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 02		
HÁ CHAMADA NA CAPA	SIM (x)	NÃO ()
POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA		
SUPERIOR ESQUERDO ()	SUPERIOR DIREITO ()	
INFERIOR ESQUERDO ()	INFERIOR DIREITO (x)	
RESUMO DA REPORTAGEM		
Diante do Declínio da fábrica da Swift, começa a especulação imobiliária e o complexo é negociado para a sua derrubada e uma possível construção de torres residenciais, com isso grupos ligados ao movimento cultural e preservação de Rio Preto foram ao lado da Swift reivindicar o tombamento e a salvaguarda do complexo. Durante o protesto músicos se apresentaram num palanque improvisado acerca da		

Swift, o ato começou com poucas pessoas, depois o movimento aumentou.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 09/09/1983

TÍTULO DA REPORTAGEM: Será rejeitado o projeto de apartamentos na Swift.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 03

HÁ CHAMADA NA CAPA SIM () NÃO (x)

POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA

SUPERIOR ESQUERDO (x) SUPERIOR DIREITO ()

INFERIOR ESQUERDO () INFERIOR DIREITO ()

RESUMO DA REPORTAGEM

Após protestos e uma reunião acontecida no SESI, a prefeitura irá rejeitar o projeto de apartamentos, que seria realizado pela 'Mogi S/A Empreendimentos imobiliários'. Na reunião do SESI os integrantes resolvem pedir para a prefeitura maior fiscalização para evitar depredação da área.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 11/09/1983

TÍTULO DA REPORTAGEM: Memorial Pede Tombamento da área da 'Swift'.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 05

HÁ CHAMADA NA CAPA SIM () NÃO (x)

POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA

SUPERIOR ESQUERDO (x) SUPERIOR DIREITO ()

INFERIOR ESQUERDO () INFERIOR DIREITO ()

RESUMO DA REPORTAGEM

O documento contendo o memorial foi entregue ao Condephact para dar entrada no processo de tombamento da área da Swift. O documento foi feito por profissionais ligados aos movimentos culturais, sendo que o Professor Jorge Daud forneceu as principais informações para o documento e o arquiteto Nivaldo Alcantara e todos os integrantes do movimento cultural em prol do tombamento em Rio Preto assinaram o documento que será entregue em São Paulo. Junto com esse documento foi anexado um Ante-projeto realizado pelo arquiteto Murilo Seixas, que propõe os usos para o complexo, para que a área não sofra com depredações e seja utilizado pela população.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 24/11/1985

TÍTULO DA REPORTAGEM: Seminário começa a definir o futuro da Swift.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 03

HÁ CHAMADA NA CAPA	SIM (x)	NÃO ()
POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA		
SUPERIOR ESQUERDO (x)	SUPERIOR DIREITO ()	
INFERIOR ESQUERDO ()	INFERIOR DIREITO ()	
RESUMO DA REPORTAGEM		
Os prédios da Swift estão limpos depois da retirada de 20 caminhões de entulhos, adaptações foram feitas para a utilização do mesmo, a partir de amanhã a Swift estará aberta ao público, que poderá conhecer mais de perto, complexo que agora faz parte da história da cidade, o espaço será utilizado para a realização de atividades culturais. Segundo Nilce Lodi, serão realizadas diversas atividades nessa semana na Swift, além de um seminário que discutirá a cultura e a revitalização urbana, sendo que a população também poderá participar desses debates.		

NOME DO JORNAL: Diário da Região	
DATA DA REPORTAGEM: 26/11/1985	
TÍTULO DA REPORTAGEM: No boteco a discussão informal sobre a Swift.	
PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 04	
HÁ CHAMADA NA CAPA	SIM () NÃO (x)
POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA	
SUPERIOR ESQUERDO (x)	SUPERIOR DIREITO ()
INFERIOR ESQUERDO ()	INFERIOR DIREITO ()
RESUMO DA REPORTAGEM	
A discussão sobre o futuro da Swift com pessoas interessantes aconteceu no espaço cultural montado na própria Swift, a arquiteta Lina Bo Bardi estava presente, junto com Marcelo Ferraz e André Vainer, eles contarão suas experiências, sobre o Sesc Pompeia, o Solar	

do Unhão, com o intuito de contribuir para a revitalização do espaço da Swift.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 27/11/1985

TÍTULO DA REPORTAGEM: Arquiteta Defende Swift 'Voltada para a Comunidade'.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 02

HÁ CHAMADA NA CAPA SIM (x) NÃO ()

POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA

SUPERIOR ESQUERDO (x) SUPERIOR DIREITO ()

INFERIOR ESQUERDO () INFERIOR DIREITO ()

RESUMO DA REPORTAGEM

Foi aberto o seminário sobre a Cultura e Revitalização Urbana, a primeira palestra foi da Arquiteta Lina Bo Bardi, que defendeu o espaço voltado para a comunidade, que não se pode fazer um loteamento voltado para artes plásticas, teatro ou artesanato, já que essas atividades necessitam de instalações específicas, sua sugestão foi que o uso atingisse toda a comunidade, mas algo que não seja voltado para o esporte, pois na cidade já tem equipamentos suficientes para isso.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 28/11/1985

TÍTULO DA REPORTAGEM: Swift deve ser um Museu Vivo.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 10

HÁ CHAMADA NA CAPA SIM (x) NÃO ()

POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA

SUPERIOR ESQUERDO (x) SUPERIOR DIREITO ()

INFERIOR ESQUERDO ()	INFERIOR DIREITO ()
RESUMO DA REPORTAGEM A museóloga Alda Ribeiro participou dos debates sobre a Swift ontem a tarde, para ela o local deve ser transformado em um museu onde seriam desenvolvidas diversas atividades voltadas aos jovens, adultos e crianças. Ela afirma também, que a ocupação da Swift deve ser feita levando em conta as características da cidade, não indica a importação de algum modelo bem sucedido de outro local.	

NOME DO JORNAL: Diário da Região	
DATA DA REPORTAGEM: 29/11/1985	
TÍTULO DA REPORTAGEM: Sociólogo quer um centro cultural na Swift.	
PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 06	
HÁ CHAMADA NA CAPA	SIM () NÃO (x)

POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA

SUPERIOR ESQUERDO (x) SUPERIOR DIREITO ()

INFERIOR ESQUERDO () INFERIOR DIREITO ()

RESUMO DA REPORTAGEM

O Sociólogo Luis Otávio de Camargo, que participou ontem do Seminário na Swift, propôs um centro cultural mantido pelo poder público, que fosse realizado diversas atividades, que atingissem todos os públicos o ano todo. Uma das preocupações do Sociólogo era em manter a Swift como ela está, sem a alteração de instalações e suas características.

NOME DO JORNAL: Diário da Região

DATA DA REPORTAGEM: 30/11/1985

TÍTULO DA REPORTAGEM: Comissão não sabe se fecha a Swift a partir de amanhã.

PÁGINA EM QUE ESTÁ A REPORTAGEM: 02

HÁ CHAMADA NA CAPA	SIM ()	NÃO (x)
POSIÇÃO DA REPORTAGEM NA FOLHA		
SUPERIOR ESQUERDO (x)	SUPERIOR DIREITO ()	
INFERIOR ESQUERDO ()	INFERIOR DIREITO ()	
RESUMO DA REPORTAGEM		
A comissão que estuda o complexo da Swift ainda não decidiu sua destinação e não sabe se o local ainda continuará aberto ao público, como foi durante toda essa semana, o local foi solicitado para a realização da Expoeste e por um grupo de ginástica olímpica, que estavam sem local para treinar. Nilce Lodi, presidente da comissão, pede para que outros grupos se manifestem para que eles possam saber sobre sua existência e providenciar local para cada um. Os arquitetos participantes da comissão pediram que os usos propostos não sejam algum que já existenta na cidade, para isso é preciso ouvir a população		